

2024



ESCOLA COMERCIAL MUNICIPAL
LEÃO RODRIGUES DE AFONSECA

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

Instrumento que reflete a proposta educacional da Escola Comercial Municipal Leão Rodrigues de Afonseca, expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.



Uma criança,
um professor,
um livro
e uma caneta
podem mudar
o mundo.

- Malala Yousafzai

Sumário

1. Apresentação	6
2. Dados da Unidade Escolar	7
3. Histórico	7
4. Missão	10
5. Diagnóstico	12
5.1. IDEB da Instituição	12
5.2. SAEGO ALFA	13
5.3. Forças	14
5.4. Fraquezas	15
5.5. Oportunidades	16
5.6. Ameaças	17
5.7. Resultados Finais do Ano Anterior	19
6. Objetivos	19
6.1. Objetivo Geral	19
6.2. Objetivos Específicos	19
7. Fundamentos da EDUCAÇÃO BÁSICA	20
7.1. Princípios Legais.....	20
7.2. Princípios Epistemológicos	21
7.3. Princípios didático-pedagógicos	22
7.4. Princípios Éticos	23
7.5. Princípios Estéticos.....	23
8. Estrutura e Funcionamento da Instituição	24
8.1. Organização Administrativa e Pedagógica	24
8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos	24
8.3. Organização das turmas e Participação Discente	25
8.3.1. Educação Infantil.....	25
8.3.2. Ensino Fundamental I e II.....	25
8.3.3. Educação de Jovens e Adultos.....	26
8.3.4. AEE – Atendimento Educacional Especializado	26
8.3.5. Regimento Escolar.....	27
8.3.6. Conselho de Classe	30
8.4. Recursos humanos.....	31
8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica.....	31
8.4.2. Docentes	31
8.4.3. Assistente de Desenvolvimento Infantil (Monitores).....	33

8.4.4. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais	33
9. Organização Curricular	34
9.1. Educação Infantil	34
9.2. Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos	35
9.3. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica	39
10. Projetos Pedagógicos	42
10.2 Projetos Municipais Facultativos	50
10.3 Projetos da Instituição	51
10.4. Temas Transversais	56
11. Avaliação	57
11.1. Critérios de Avaliação	57
11.1.1. Educação Infantil	57
11.1.2. Ensino Fundamental	58
11.1.2.1. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano	58
11.1.2.2. Ensino Fundamental (2º ao 9º ano) e Educação de Jovens e Adultos	58
11.1.4. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva	58
11.2. Recuperação Paralela	59
11.3. Recuperação Especial	60
11.4. Progressão Parcial	60
12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição	61
13. Referências Bibliográficas	66
14. Ata de Aprovação	67
15. Anexos	69



..... 69

1. Apresentação

A Escola Comercial Municipal Leão Rodrigues de Afonseca, está localizada na rua 7 de setembro nº. 125, Centro, no município de Cristalina, estado de Goiás. Ela atende aos alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, possui em sua estrutura nove salas de aulas, uma sala de vídeo, uma biblioteca/ sala de leitura, uma secretaria, uma sala da direção, uma sala da coordenação/ sala dos professores, sanitário unissex para os professores, sanitários feminino e masculino para os alunos, dois sanitários/ acessibilidade, uma cozinha, um depósito de limpeza, um refeitório, uma quadra coberta, um almoxarifado, dois depósitos e uma sala de AEE.

A escola tem um espaço físico relativamente pequeno, mas é bem conservada, temos salas de aulas que comportam um número satisfatório de alunos, com carteiras bem conservadas e lousas para quadro branco em todas as salas. Todas as dependências da escola são bem limpas deixando um toque agradável e calmo aos ambientes.

Nesta escola são visíveis os cuidados constantes que todos dispensam para mantê-la em bom estado de conservação. A secretaria da escola encontra-se organizada com computadores e sistema de registro completo e atualizado. A escola foi recém reformada, que é um processo importante para o bem estar dos alunos, professores e demais profissionais. Além disso, pode ser instrumento para facilitar o aprendizado, a socialização e formação cultural, contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes, também foi um bom momento de inserir soluções de acessibilidade com isso o ambiente escolar se tornou mais inclusivo.

A demanda de matrículas atende a uma clientela que busca uma escola que prepara os alunos para viver socialmente e que despertam neles um clima favorável à aprendizagem. Os alunos são dedicados, gostam da escola, sempre foram participativos, envolvendo suas famílias num amplo espírito de coletividade, tem espírito de solidariedade e participam de todas ações proposta pela Instituição. Isso aproxima a comunidade que está sempre presente em exposições e apresentações dos projetos e eventos comemorativos.

Ao longo do ano letivo, vários projetos que são idealizados no Planejamento são desenvolvidos por toda comunidade escolar, envolvendo cultura e lazer com valores educativos.

2. Dados da Unidade Escolar

Nome: Escola Comercial Municipal Leão Rodrigues de Afonseca		
Endereço: Rua 7 de setembro, nº 125, Centro – 73850-000		
Endereço Eletrônico: escolaleaorodrigues@crystalina.go.gov.br		
Localização: Zona Urbana		
CNPJ: 01.875.66/0001-23	Código INEP: 52045587	Forma de Manutenção: Pública mantida pela PMC
Lei de Criação: nº 424 de 24/01/69 - PMC		
Ato Autorizativo em Vigor: nº 117 de 30/11/2022		
Níveis e Modalidades Ofertados: Educação Infantil – Pré-Escola Ensino Fundamental – Anos Iniciais		
Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico: Matutino – 7:15 às 12 horas Vespertino – 13 às 17:45 horas		

3. Histórico

Em 1966 o Colégio Comercial Municipal Leão Rodrigues de Afonseca foi fundado por um grupo de cidadãos desta comunidade, sendo liderado pelo professor Antenor Marcello Júnior, o primeiro diretor desta unidade de ensino.

Inicialmente foi criado o 2º Grau, com o Curso Técnico em Contabilidade. Em 1972, assumiu a Direção do Colégio uma grande educadora que sempre lutou pelo ensino em Cristalina, a Professora Júlia Campos de Almeida. Ainda sob sua direção em 1981, recebeu uma portaria do Conselho Estadual de Educação reconhecendo o Colégio perante o Conselho.

Em 1984, assumiu a Direção do Colégio o Professor Luiz Sérgio Veríssimo dos Santos, que muito contribuiu para o desenvolvimento e a educação dos jovens, criando inclusive o 1º Grau em 1988.

Em 1989, retornou à direção da escola a incansável e dedicada Professora Júlia Campos de Almeida.

Em 1º de fevereiro de 1990, assumiu a Direção do Colégio o Professor Maurílio Gomes de Oliveira, atendendo um pedido do Prefeito da época Sr. Antonino Camilo de Andrade. Em seu mandato ocorreu a ampliação e reforma do Colégio, que dobrou o número de alunos.

Em 1993, assumiu a direção o Professor João Pereira dos Santos Filho, que deu continuidade ao trabalho de consolidação do Colégio Comercial Leão Rodrigues de Afonseca. A professora Marta Mohn Penteado a partir de 1995 até 1997 também contribuiu como gestora escolar fortalecendo os laços de integração entre escola e comunidade.

Em janeiro de 1997, retorna à Direção do Colégio, eleito pelo corpo docente e administrativo, o Professor Maurílio Gomes de Oliveira, que procurou juntamente com o Exmº Sr. Prefeito Ildeu Álvares de Andrade, e a Secretária de Educação Prof.ª Ruth Reinaldo Lisboa e o corpo docente e administrativo desenvolver um trabalho diferenciado na área da Educação. Sob sua gestão em 1999, foram criados o Ensino Médio (Científico) e o Curso de Contabilidade (Pós Médio), e implantação do Laboratório de Informática.

No ano de 2001 a professora Nena de Queiroz Cozac assumiu a direção deste Estabelecimento de Ensino e com o apoio do Exmº Prefeito Manoel de Castro Neto e a Digníssima Secretária de Educação Fátima Chaud Salles, pautando sua gestão no slogan “MEN SANA IN CORPORE SANO” – “Mente sã, em corpo são” - Pratique esporte, esporte é vida – deu grande incentivo e destaque para desporto da escola.

Em novembro de 2002 ocorreu a primeira eleição direta para Diretor, envolvendo toda comunidade escolar. Democraticamente foi reeleita a Professora Nena de Queiroz Cozac.

Em 2002, o Colégio foi contemplado com o certificado de Honra ao Mérito, referente a 2001, pesquisa feita na cidade pelo Jornal Sudeste Goiano, destacando como referência educacional no município.

Procurando adequar-se às demandas da LDB, o Colégio Comercial Municipal Leão Rodrigues de Afonseca, em detrimento às escolas estaduais, foi extinguindo gradativamente desde 2001 as turmas de Ensino Médio, concluindo o processo em dezembro do ano de 2003.

Em janeiro de 2005 a professora Olga Matias Teles assumiu a direção da Escola Comercial Municipal Leão Rodrigues de Afonseca, depois de eleita pela comunidade escolar, tendo realizado, durante sua gestão, um trabalho de excelência e compromisso com a educação.

Em outubro de 2005 o Colégio Comercial Municipal Leão Rodrigues de Afonseca passou a ser denominado Escola Comercial Municipal Leão Rodrigues de Afonseca (ECMLRA) esta que, a partir deste ano passou a ministrar o Ensino Fundamental de 9 anos.

Exercendo mais uma vez a democracia, a comunidade escolar participou no dia 30 de novembro de 2006 da eleição para diretor reelegendo a professora Olga Matias Teles que como proposta primeira estabeleceu o Compromisso para uma Gestão Inovadora.

Em julho de 2008, a E.C.M.L.R.A. ganhou destaque no jornal Correio Brasiliense por ser a melhor escola de Ensino Fundamental de Cristalina e do Entorno de Brasília e estar entre as escolas do país que obtiveram média superior à meta do IDEB-Índice de Desenvolvimento da Educação Básica para 2007.

Em novembro de 2008, depois de uma campanha eleitoral criativa e transparente, com o slogan “Eu amo o leãozinho”, foi eleita democraticamente, pela maioria dos votos da comunidade escolar a professora Erlane Nunes Rodrigues Schneider, que assumiu a direção e em parceria da comunidade escolar e da Prefeitura Municipal angariou muitos benefícios para a escola, que continua superando as expectativas de boa educação, tendo o reconhecimento da comunidade e sendo referência na qualidade de ensino em nossa cidade.

No ano de 2013 o Poder Executivo passou a nomear os gestores das unidades escolares municipais, sendo nomeada para assumir o cargo de diretora escolar a professora Keila Resende da Silva. Que realizou trabalho pautado no fortalecimento das redes que compõem a unidade escolar, profissionais educacionais, família e sociedade civil. Exerceu um mandato de bastante transparência e responsabilidade com toda a Comunidade escolar.

Em 2014 o Poder Executivo nomeia para diretora escolar para o triênio 2014/2015/2016 a professora Neusa Maria Caixeta de Paiva, professora efetiva deste estabelecimento há 26 anos. Sua gestão está intimamente pautada no resgate e despertar dos valores morais e da ética.

No ano de 2017, de forma democrática, com votação interna entre os funcionários efetivos da instituição foi eleita como diretora a professora Magda A. de Oliveira, efetiva há 25 anos neste estabelecimento de ensino. Em seu primeiro ano de gestão a professora trouxe um ar de modernidade para a estrutura física da escola, mudanças essas percebidas nitidamente por toda a comunidade escolar. Com uma equipe gestora bastante responsável e comprometida com a Educação, os resultados positivos na gestão pedagógica da escola foram logo comprovados desde o primeiro ano de sua gestão, resultados esses, que são reafirmados a cada ano nos índices educacionais alcançados por essa renomada instituição de ensino.

Em 2018 a Professora Magda continua sua gestão voltada para a ética e o compromisso com a Educação realizando um trabalho pautado na responsabilidade e no compromisso com um ensino de qualidade. A Escola Comercial Municipal Leão Rodrigues de Afonseca é um estabelecimento mantido pela Prefeitura Municipal de Cristalina, contando com 100% de professores graduados e preparados para servir os 446 alunos matriculados na Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II (até 6º ano). Em 2019 a professora Magda foi eleita mais uma

vez por unanimidade para administrar a escola por mais dois anos 2019 e 2020, dando continuidade em seu projeto promissor de transformação da estrutura física e pedagógica da escola, porém, devido a Pandemia do COVID 19, seus projetos tiveram que ser adiados, porém não esquecidos.

Em 2021, devido a Pandemia, o Poder Executivo fez uma alteração na legislação vigente a qual determinava que o gestor poderia exercer o mandato de diretor escolar por mais dois mandatos dando a oportunidade para os gestores atuais darem continuidade em seus projetos dentro das instituições exercendo mais um mandato. Com essa oportunidade a então diretora foi eleita para o seu terceiro mandato nesta instituição. Nesse biênio de 2021/2022, a diretora Magda juntamente com sua equipe de trabalho, focou em projetos pedagógicos visando a recuperação de aprendizagem devido ao período pandêmico. Os projetos executados foram de bastante sucesso, pois mesmo diante da pandemia a escola alcançou índices históricos no IDEB, o que reafirmou ainda mais a certeza do seu compromisso e responsabilidade na gestão desta instituição.

Ainda durante o ano de 2020, a diretora Magda em parceria com o atual prefeito Municipal de Cristalina Daniel Sabino Vaz, conseguiu a execução da cobertura da quadra de esportes da escola, um sonho antigo, buscado por diversas gestoras, porém somente neste ano pôde ser conquistado e realizado. O que trouxe uma grande alegria e gratidão para toda a comunidade escolar.

Mais uma vez, no final do ano de 2022 a legislação que rege a eleições para diretor escolar sofre alterações, dando oportunidade para que a diretora Magda possa exercer o seu quarto mandato 2023/2024.

Nesse ano de 2023 a escola recebeu o Prêmio LEIA, onde obteve um dos melhores resultados na Alfabetização dentre as 150 escolas públicas municipais do Estado de Goiás. O prêmio de R\$ 80 mil reais foi conquistado a partir de muita garra e esforço onde no dia a dia, sempre buscou obter a base para uma educação construtiva, auxiliando as crianças a desenvolver a leitura, a escrita, a comunicação, as ideias e os pensamentos.

Com o mesmo compromisso e responsabilidade de sempre, a atual diretora continua sua gestão buscando o sucesso no processo de ensino-aprendizagem, além de lutar para oferecer tanto aos alunos quanto aos funcionários um ambiente limpo, bonito, atrativo, confortável e motivador.

4. Missão

Melhorar o processo de aprendizagem é essencial para otimizar o desempenho escolar dos alunos. Quando falamos nesse assunto precisamos destacar que o aprendizado vai muito

além de transmitir um conteúdo. Esse processo revela como eles interpretaram e responderam o que foi ensinado.

Melhorar o processo de aprendizagem da nossa Instituição de Ensino precisa ser uma ação constante. Afinal, quanto mais investimos nestas estratégias melhores serão os resultados apresentados pelos nossos alunos.

Melhorar a interação entre alunos, pais e professores:

- Permitir que os pais participem da rotina escolar, fazendo com que se sintam verdadeiros parceiros da escola, promovendo a entrada dos pais no ambiente escolar incluindo eventos para que pais e professores possam se conhecer melhor. As reuniões são muito importantes para manter os pais atualizados sobre as práticas escolares e as metodologias que são usadas dentro da sala de aula.

Quanto mais envolvidos os alunos, pais e professores estiverem, maiores são as chances de aprimorar a qualidade da aprendizagem na escola.

Perguntar aos alunos o que pode melhorar:

- Embora ainda sejam pequenos, é importante considerar a opinião daqueles que mais estão envolvidos na rotina escolar: os alunos. Você pode fazer uma pesquisa de satisfação adaptada a cada faixa etária e identificar os pontos de melhoria na aprendizagem.

Nesse momento, será possível verificar se há falha na comunicação e se o professor está conseguindo passar o conteúdo de maneira eficiente.

Com essas informações em mão o gestor poderá tomar decisões mais acertadas, visando sempre o bem-estar dos seus alunos.

Aposte na inovação:

- O avanço da tecnologia tem beneficiado a aprendizagem nas escolas, por isso, é fundamental acompanhar essa inovação para melhorar o desempenho escolar dos estudantes. A tecnologia poderá ajudar incentivar os alunos a gostar de ir à escola, ciente disso a Instituição precisa fazer proveito dessa oportunidade e modernizar seus processos de aprendizagem. Exemplos: games educativos e aplicativos é uma maneira eficiente de tornar as aulas mais atrativas.

Capacitação da equipe:

- Trabalhar com equipe eficiente e motivada é fundamental para assegurar um processo de aprendizagem eficiente, a fim de construir relações mais sólidas com os seus

colaboradores. Nesse sentido oferecer à equipe da escola treinamentos e capacitações para que eles possam melhorar o seu desempenho profissional fará toda diferença na busca por melhores resultados.

Por fim, esta escola tem por Missão garantir o acesso e a permanência de todos, ser uma escola acolhedora, com respeito a diversidade religiosa, gênero, étnica, que promova igualdade, a participação da comunidade, dos órgãos colegiados, ações de melhoria do ambiente escolar, nos índices de avaliações internas e externas, com vistas a formação integral de sujeitos críticos, autônomos, éticos e solidários.

5. Diagnóstico

5.1. IDEB da Instituição

Muito se fala sobre a importância de elevar o nível de qualidade de educação, que é uma das bases para o tão sonhado desenvolvimento brasileiro.

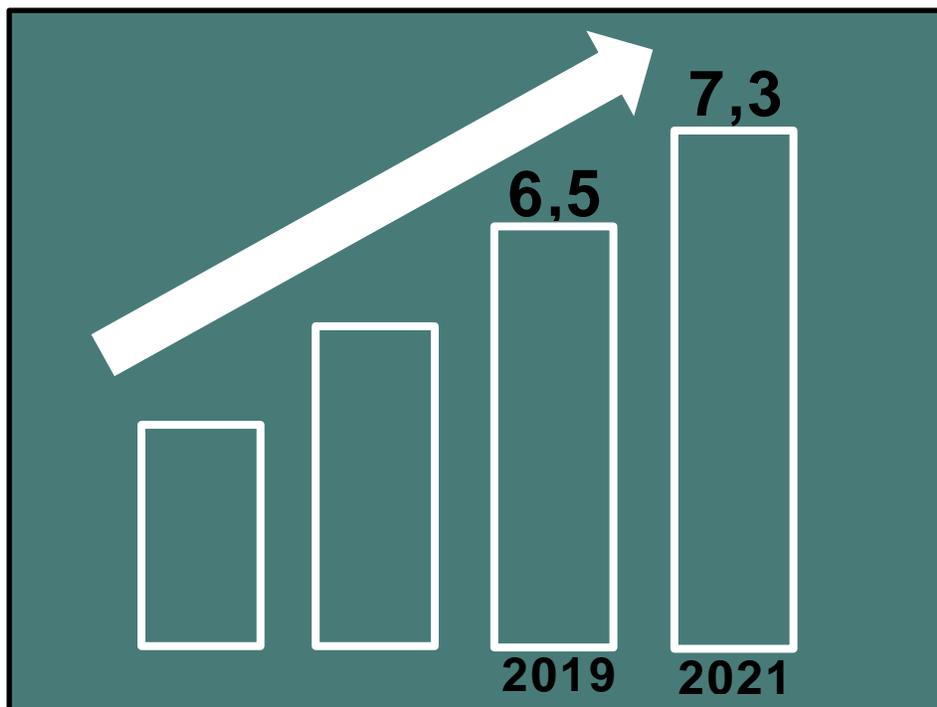
Como diria o mais notável pensador e educador da contemporaneidade:

“Educação não transforma o mundo. Educação transforma pessoas. Pessoas transformam o mundo.” (Paulo Freire)

Mas como saber e como medir a transformação das pessoas por meio da educação?

Segundo o Ministério da Educação, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado no Brasil em 2007 com o intuito de medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

Sabemos dos desafios no ensino público e da dificuldade com questões práticas no dia a dia das escolas. Por isso a Escola Leão Rodrigues conquista atitudes relativamente simples que desenvolveram a capacidade crítica e analítica dos estudantes, disponibilizando atividades extracurriculares para os alunos no desejo de sanar suas dificuldades e estimular o aprendizado dentro e fora de sala. Ações essas que trouxeram motivação e estímulo para acelerar o desenvolvimento cognitivo dos alunos. Foram estabelecidas metas no Projeto Político Pedagógico realizando diagnósticos contínuos para avaliar erros propondo estratégias de melhoria.



5.2. SAEGO ALFA

SAEGO ALFA 2º ANO									
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA				
2022		2023			2022		2023		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVOLUÇÃO
96%	568	98%	657	↑ 89 pts	96%	600	98%	633	↑ 33 pts
LÍNGUA PORTUGUESA (Escrita)									
96%	636	98%	702	↑ 66 pts					

FONTE: Resultado Saego Alfa 2022/2023

SAEGO ALFA 5º ANO									
LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA				
2022		2023			2022		2023		
% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVO LU Ç Ã O	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	% PARTICIPAÇÃO	PROFICIÊNCIA	EVO LU Ç Ã O
94%	229	97%	240	↑ ↓ 11 pts	94%	231	97%	247	↑ ↓ 16 pts

FONTE: Resultado Saego Alfa 2022/2023

5.3. Forças

A escola possui como pontos positivos:

- A Escola se destaca por sua eficiente gestão organizacional em todos os aspectos. Desde a entrada que é gerenciada de forma organizada, otimizando o tempo dos alunos e garantindo a segurança. Seu planejamento didático semanal é cuidadosamente elaborado, adaptado às necessidades individuais dos alunos e alinhado com os objetivos educacionais. A vistoria regular garante a manutenção da qualidade do ensino e proporciona um ambiente propício para o aprendizado. A abordagem pontual em todas essas áreas reflete o compromisso da escola com a excelência educacional;
- É relevante dar destaque à localização da escola, que está no centro da cidade. Se o local é bom os pais ou responsáveis levarão isso em consideração na hora da escolha da instituição;
- Há valorização das potencialidades e bagagens culturais dos alunos, posicionando-se o docente como um mediador do processo ensino-aprendizagem;
- Desenvolve postura ética e de relacionamentos interpessoal respeitoso, condizente com um ambiente escolar e espaço de formação pessoal;
- Garante e propicia diferentes metodologias de ensino, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno e oferecendo mecanismo de apoio, como recuperação contínua e paralela;
- Motiva e favorece ao educando a compreensão de que toda e qualquer disciplina do currículo tem igual importância para que o mesmo compreenda o mundo;
- A gestora é encontrada com frequência na escola, tem pré-disposição para o trabalho coletivo, é articuladora e mediadora dos segmentos internos e externos da instituição, possui iniciativa e firmeza de propósito para realização de ações, utiliza com responsabilidade e autonomia e faz bom uso dos recursos financeiros;

- Os principais pontos fortes da nossa instituição é o reconhecimento diante da sociedade, graças a um trabalho sério que sempre foi reconhecido. Um outro ponto forte é o Ensino de qualidade, o atendimento especial e individualizado sempre com muito compromisso e responsabilidade por todos os profissionais envolvidos. Os resultados são visíveis e comprovados por meios dos diagnósticos aplicados;
- Tem uma excelente imagem diante da sociedade o que nos dá uma responsabilidade ainda maior em superar expectativas. Funcionários comprometidos, ensino de qualidade;
- A qualidade do ensino, melhor IDEB, melhores colocações na fluência e SAEGO, boa credibilidade com os pais, sempre focados no mesmo objetivo;
- Possui comunicação entre os membros da equipe;
- Desenvolvem ações de conscientização sobre os valores éticos, morais e de respeito a si mesmo e ao próximo, para convívio e construção de um mundo mais humano, justo, digno, de tolerância e respeito às diferenças e diversidades culturais, raciais, religiosa, de orientação sexual e outros;
- Infraestrutura: a instituição oferece uma quadra coberta para prática de atividades físicas;
- Fomentam atividades objetivando a integração da comunidade à escola, conscientizando a todos quanto à necessidade de se estabelecer parcerias entre a família e os educadores, para otimização de esforços para acompanhamento da vida escolar dos alunos, objetivando o sucesso no processo ensino-aprendizagem e conseqüentemente, na qualidade do ensino;
- O Plano de Ação é uma ferramenta necessária para colocar em prática novas ações a partir dos resultados obtidos nas avaliações externas nesse sentido ressaltamos que a meta não é aumentar a nota da nossa escola nos exames, mas aprimorar as condições de ensino-aprendizagem. A escola superou a meta desejada nas avaliações externas;
- Há uma participação efetiva nos trabalhos pedagógicos promovendo a articulação de um trabalho efetivamente coletivo.

5.4. Fraquezas

Mesmo diante de muitos pontos positivos, a escola possui algumas fraquezas que necessitam ser adequadas ou melhoradas visando melhoras para a escola e todo corpo docente e discente.

Dentre as fraquezas da instituição podemos destacar:

- Ausência de um laboratório de informática;

- Ausência de um parquinho que atenda a educação infantil;
- Falta de estratégias diferenciadas no momento do recreio;
- Um dos aspectos mais recorrente que dificulta a realização da inclusão na escola é o despreparo da equipe pedagógica frente a Educação Inclusiva, o sentimento de incapacidade e impotência de lecionar para alunos com necessidades especiais, sejam elas qual forem. A Educação Inclusiva tem trazido inquietações, insegurança e um desafio frequente para os professores;
- Às vezes mudanças de planos com recados em cima da hora;
- Na verdade, a parte que poderia melhorar depende de fatores externos, a participação efetiva dos pais, que costumam cobrar e exigir tudo da escola e dos professores. Mas a maioria não oferece a contrapartida de apoio em casa, cobrança na realização das atividades, treino voluntário, ou mesmo o ensinar a respeitar. Os alunos, por menores que sejam, querem ter mais autoridade que o professor. Muitos não aprendem a respeitar o papel do professor, porque aprendem em casa que na escola eles é que são detentores de todos os direitos;
- Recursos Didáticos: A ampliação da disponibilidade de materiais didáticos atualizados e interativos que possam enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

5.5. Oportunidades

A escola possui diversas oportunidades para aprimorar cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem e melhorar a estrutura física da instituição. Tais oportunidades objetivas conquistar uma educação democrática, coletiva e responsável que visa oferecer um ensino de excelência, proporcionando condições para formação de alunos preparados para atuarem na sociedade em prol da justiça social, convivência harmônica e respeito mútuo.

As oportunidades que a escola possui atualmente são:

- O PDDE (Programa dinheiro direto na escola) e PDDE Qualidade (Educação Conectada), o que viabiliza a realização das ações necessárias que envolve recursos financeiros;
- O Programa PSE (Programa Saúde na Escola), esse programa é de suma importância dentro da instituição, através dele são realizados os exames médicos necessários para as atividades físicas dos alunos, viabiliza também as campanhas de vacinação com as crianças da instituição, além de desenvolver diversas palestras durante o ano que conscientiza e alerta toda a comunidade escolar de assuntos relevantes a saúde;

- O Programa PNLD (Plano Nacional do Livro didático), programa esse que oferece os livros didáticos a todos os alunos matriculados na instituição;
- O programa PROERD (Programa de Erradicação das Drogas e Violência) tem como objetivo levar os alunos a ficarem longe das Drogas, conscientizando os mesmos das causas e consequências de usos de entorpecentes de modo geral;
- O Programa PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) programa esse que garante que uma merenda de qualidade seja ofertada aos nossos alunos diariamente;
- O Programa AlfaMais, programa esse que visa implementar ações voltadas aos professores e estudantes da Educação Infantil (Agrupamento de 05 anos) ao 5º ano do Ensino Fundamental I, através de recursos técnicos e financeiros do Governo de Goiás, onde são executadas as ações do programa como formações aos educadores dessas respectivas séries;
- Entrega de kits escolares para os alunos vulneráveis;
- Todos os docentes são estimulados a participar de todas as formações oferecidas pela SME;
- A escola tem realizado um bom gerenciamento de recursos e aproveitando da melhor forma possível cada oportunidade de crescimento e avanço para a instituição;
- Parcerias significativas com a maioria dos pais dos alunos desta instituição.

5.6. Ameaças

- O público da escola tem mudado e temos recebido, cada vez mais, crianças com condições precárias de acesso à informação e advindas de famílias desestruturadas. Essa realidade pode interferir diretamente nos resultados da escola como um todo e, especialmente, nos resultados das avaliações externas;

- Baixo índice de aprendizagem de alunos novatos. Aconselhar e conscientizar as famílias do ritmo da escola, para que eles encontrem uma solução para que o aluno alcance o nível esperado;

- Essas ameaças podem ter várias consequências negativas na escola, como interrupção do calendário escolar, queda na qualidade do ensino, aumento da evasão escolar, dificuldades financeiras, desmotivação dos professores e alunos, entre outras. Para evitar problemas causados por essas ameaças, é essencial adotar medidas preventivas, como elaborar planos de contingência para lidar com situações de crise, promover o diálogo e a negociação para evitar

conflitos, investir em tecnologia para possibilitar a continuidade do ensino mesmo em situações adversas, fortalecer parcerias com a comunidade e buscar formas de apoiar economicamente as famílias mais vulneráveis. Além disso, é fundamental que a equipe gestora esteja sempre atenta às necessidades e preocupações da comunidade escolar, buscando soluções colaborativas para enfrentar os desafios;

- Uma das principais consequências é o atraso com os conteúdos do currículo, assim como pode haver atraso na aprendizagem das crianças e a escola pode fazer uma programação de recuperação dessas crianças, afim de sanar as dificuldades;

- Acredito que a valorização profissional do docente, no sentido da conscientização das famílias, a respeito do verdadeiro papel do professor seria de grande retorno. Podemos ajudar as famílias a respeitarem a postura do professor em sala de aula. Cobrando diretamente dos pais sobre o comportamento indevido dos filhos. No sentido do palavreado utilizado em casa e que acaba refletindo na escola;

- As ameaças externas mencionadas podem ter impactos significativos na escola, afetando desde a rotina diária até o desempenho e bem-estar dos alunos. Aqui estão as consequências e algumas medidas preventivas: Consequências: Greves e Paralisações: Podem resultar em perda de dias letivos, atraso no currículo e desmotivação dos alunos. Pandemias: Risco de fechamento temporário da escola, necessidade de ensino remoto e possíveis lacunas de aprendizado. Instabilidade Política: Pode levar a mudanças abruptas em políticas educacionais, afetando a continuidade e a qualidade do ensino. Falta de Autonomia: Restringe a capacidade da escola de tomar decisões adaptativas que atendam às necessidades específicas da comunidade escolar. Baixo Índice de Aprendizagem: Alunos novatos podem se sentir desencorajados, o que pode aumentar a taxa de evasão escolar. Vulnerabilidade Econômica: Impacta a capacidade dos alunos de acessar recursos educacionais e pode aumentar o estresse e a ansiedade. Medidas Preventivas: Planos de Contingência: Desenvolver planos para garantir a continuidade do ensino em caso de greves ou pandemias, como ensino híbrido ou remoto. Comunicação Eficaz: Manter uma comunicação clara com todas as partes interessadas para minimizar mal-entendidos e gerenciar expectativas durante períodos de instabilidade política. Autonomia Pedagógica: Lutar por maior autonomia pedagógica para adaptar o ensino às necessidades dos alunos, independentemente das mudanças políticas. Apoio aos Novatos: Implementar programas de tutoria e acompanhamento para alunos novatos, visando melhorar seu desempenho e integração. Assistência Social: Oferecer suporte às famílias vulneráveis, como bolsas de estudo, alimentação escolar e transporte, para reduzir o impacto econômico;

- Pode causar várias consequências como já vivenciamos com a pandemia da Covid. Alunos que ficam com atraso na aprendizagem, sentem desinteresse em aprender, acostumam-se a ficar em casa e com o retorno das aulas, faltam muito. Contudo, temos que nos adaptar à nova realidade e resgatar esses alunos de maneira eficiente, com um bom acolhimento, aulas atrativas, fazer com que os pais participem mais dos eventos escolares;

- Não deixar as ameaças enfraquecer a qualidade de ensino, demonstrando força de vontade no desenvolvimento do trabalho no dia a dia;

- Seria importante se tivéssemos um professor de reforço escolar, para atender essas crianças em horário diferente ao que elas estudam, para ter um melhor rendimento dos mesmos.

5.7. Resultados Finais do Ano Anterior

Série	Matrícula Inicial	Transferidos	Evadidos	Matrícula Final	Aprovados	Reprovados	% Aprov.	% Repr.
Agrup. 5 anos A	25	0	-	25	25	0	100%	0%
Agrup. 5 anos B	25	1	-	24	24	0	100%	0%
Agrup. 5 anos C	28	3	-	25	24	0	100%	0%
1º Ano A	26	0	-	26	26	0	100%	0%
1º Ano B	25	0	-	25	25	0	100%	0%
1º Ano C	26	2	-	24	24	0	100%	0%
2º Ano A	24	1	-	23	23	0	100%	0%
2º Ano B	26	1	-	25	25	0	100%	0%
3º Ano A	26	1	-	25	25	0	100%	0%
3º Ano B	26	1	-	25	25	0	100%	0%
4º Ano A	27	0	-	27	27	0	100%	0%
4º Ano B	27	3	-	24	24	0	100%	0%
5º Ano A	26	1	-	25	25	0	100%	0%
5º Ano B	26	0	-	26	26	0	100%	0%
5º Ano C	28	2	-	26	26	0	100%	0%
6º Ano A	26	2	-	24	24	0	100%	0%
6º Ano B	24	0	-	24	24	0	100%	0%
6º Ano C	23	0	-	23	23	0	100%	0%

Fonte Ata de Resultado Final 2023

6. Objetivos

6.1. Objetivo Geral

- Oferecer educação de qualidade garantindo um ensino de excelência para que dessa forma possamos elevar os índices do IDEB cada vez mais e as demais avaliações externas como por exemplo SAEGO e Fluência em leitura. Nosso trabalho é pautado na responsabilidade e no compromisso em oferecer uma aprendizagem significativa que visa desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir em estudos posteriores.

6.2. Objetivos Específicos

- Criar e desenvolver projetos de leitura que visa aperfeiçoar o processo de aprendizagem em todos os níveis de escolaridade;

- Desenvolver um processo de alfabetização lúdica visando melhor desenvolvimento no processo de letramento, desenvolvendo capacidades cognitivas, impulsionando curiosidades, descobertas e proporcionando conhecimentos empíricos reforçando e garantindo a aprendizagem;
- Aplicar diversos simulados no decorrer do ano letivo para preparar os alunos para as avaliações externas bem como realizar reuniões com alunos e famílias visando conscientizar da importância dessas avaliações;
- Intensificar a relação família/escola para que essa parceria seja positiva e que o acompanhamento familiar possa contribuir no processo de ensino-aprendizagem;
- Executar a ética, a empatia, o respeito mútuo entre todos os funcionários da escola visando desenvolver atitudes de responsabilidade e cooperação.

7. Fundamentos da EDUCAÇÃO BÁSICA

7.1. Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº 9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Lei nº 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo

maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade. As redes municipais e estaduais de ensino têm até 2016 para se adequar e acolher alunos de 4 a 17 anos. O fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

7.2. Princípios Epistemológicos

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do aluno em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição. Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os alunos em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do aluno;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos alunos e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do aluno no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

7.3. Princípios didático-pedagógicos

Em conformidade com o art.22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7.4. Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solitárias.

8. Estrutura e Funcionamento da Instituição

8.1. Organização Administrativa e Pedagógica

A instituição apresenta como organograma de organização administrativa:



8.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

Dependências	Quantidade	Condições de Utilização	
		Adequado	Inadequado
Diretoria	01	X	-
Secretaria	01	X	-
Sala de professores	01	X	-
Sala de coordenação pedagógica	01	X	-
Sala de leitura ou biblioteca	01	X	-
Sala de TV e vídeo	01	X	-
Sala de informática	-	-	-
Sala de Recursos/AEE	01	X	-
Sala de ciências / laboratório	-	X	-
Auditório	-	-	-
Sala de aula	09	X	-
Almoxarifado	01	X	-
Depósito de material de limpeza	01	X	-
Despensa	01	X	-
Refeitório	01	X	-
Pátio coberto	01	X	-
Quadra de esportes descoberta	-	-	-
Quadra de esportes coberta	01	X	-

Cozinha	01	X	-
Sanitário dos funcionários	01	X	-
Sanitário dos alunos	04	X	-
Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes.	02	X	-
Rampas	02	X	-
Corrimão	-	-	-

8.3. Organização das turmas e Participação Discente

8.3.1. Educação Infantil

Período Matutino				Período Vespertino			
Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m²	Agrupamento	Turma	Nº alunos	Sala m²
5 anos	A	24	34,00	5 anos	D	25	34,00
5 anos	B	24	34,00	5 anos	E	22	34,00
5 anos	C	23	34,00	-	-	-	-
TOTAL DISCENTE		71		TOTAL DISCENTE		47	

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2024 – Sistema Megasoft

8.3.2. Ensino Fundamental I e II

Período Matutino				Período Vespertino			
Série/Ano	Turma	Nº alunos	Sala m²	Série/Ano	Turma	Nº alunos	Sala m²
1º ano	A	25	34,00	1º ano	C	24	34,00
1º ano	B	23	34,00	1º ano	D	25	34,00
2º ano	A	25	32,83	2º ano	B	25	34,00
3º ano	A	25	35,78	2º ano	C	25	32,83
4º ano	A	24	32,83	3º ano	B	25	35,78
5º ano	A	26	35,78	4º ano	B	27	35,78
-	-	-	-	5º ano	B	22	32,83
TOTAL DISCENTE		148		TOTAL DISCENTE		173	

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2024 – Sistema megasoft

8.3.3. Educação de Jovens e Adultos

A escola não oferece essa modalidade de ensino.

8.3.4. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM).

O AEE ocorre em períodos específicos por semana, no contra turno. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

A professora Hérika Neres Ribeiro é a profissional responsável pelo AEE da instituição no turno matutino tem especialização em Neuro psicopedagoga e especialista em sala de recursos (AEE). E a professora Júlia Santana Borges é a profissional responsável pelo AEE da instituição no turno vespertino tem especialização em Neuropsicóloga e Especialista em Autismo (TEA).

São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:

- I- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes/crianças público-alvo da Educação Especial;
- II- Elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- III- Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes/crianças na sala de recursos multifuncionais;
- IV- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V- Estabelecer parcerias com as áreas Inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VI- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante/criança;
- VII- Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes/crianças, promovendo autonomia e participação;
- VIII- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos estudantes/crianças nas atividades escolares, auxílio na elaboração e adequações curriculares e de ambiente.

8.3.5. Regimento Escolar

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

O Regimento é uma reflexão que a escola tem sobre si mesma, baseado em princípios democráticos, de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município.

A Resolução CME nº117 de 30 novembro de 2022 do Conselho Municipal de Educação valida o Regimento Escolar da instituição no âmbito da Rede Municipal de Educação e em conformidade com o Regimento Escolar Único da Rede Municipal de Educação.

Apresentamos aqui um resumo do REGIMENTO ESCOLAR INTERNO da Escola Comercial Municipal Leão Rodrigues de Afonseca:

- Entre os objetivos da escola, estão estimular e incentivar o protagonismo dos alunos, motivando-os para o estudo, a pesquisa e o convívio social, formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, promover a integração escola-comunidade, proporcionar um ambiente favorável ao estudo, ao ensino e à convivência social, estimular, em seus alunos, a participação bem como a atuação solidária junto à comunidade, promover a inclusão de alunos com necessidades especiais, nos termos da legislação vigente, e de acordo com as condições da escola, entre outros previstos em lei.

Dos objetivos:

São objetivos desta Escola:

- Elevar sistematicamente, a qualidade de ensino oferecido aos educandos;
- Promover e assegurar a inclusão de alunos com necessidades especiais
- O horário de início do turno matutino é às 7h15min horas; e o horário de término às 11h30min. Os alunos do 1º e 2º Anos são liberados às 12 horas devido à jornada estendida.
- O horário de início do turno vespertino é às 13 horas; e o horário de término às 17h15min. Os alunos do 1º e 2º Anos são liberados às 17h45min devido à jornada estendida.
- A jornada ampliada é a permanência da criança meia hora a mais no ambiente escolar concebendo novas técnicas de estudos e aprendizagens em um processo rico em interação e construções de conhecimento e enriquecido com estudos lúdicos.
- Os portões da instituição estarão abertos para recebimento dos alunos 15 minutos antes do início do turno letivo.
- Só será liberada a saída do estudante da instituição com a apresentação da Carteira de Identificação Escolar mesmo em se tratando dos pais.
- Ao término do turno letivo do Ensino Fundamental I será tolerado o máximo de 15 minutos para que os responsáveis busquem os alunos, sendo que na primeira e segunda vez que houver atrasos superiores ao tempo estipulado serão registradas ocorrências, em uma terceira vez o Conselho Tutelar será acionado para condução das crianças.

São direitos dos pais/responsáveis:

- Receber informações sobre o processo pedagógico em momentos pré-agendados com a coordenação pedagógica;
- Participar dos processos consultivos e decisórios por meio de representação no conselho escolar;
- Ter acesso ao presente regimento escolar.

Dos Deveres dos Pais / Responsáveis:

- São deveres dos pais/responsáveis:
- Efetuar a matrícula de seu filho ou tutelado na escola mediante cronograma estabelecido pela escola; o não cumprimento no prazo acarretará a perda da vaga;
- Responsabilizar-se pela frequência em todas as atividades, projetos e eventos escolares;
- Encaminhar a criança a tratamento especializado, quando necessário;
- Atender as convocações da unidade escolar;
- Participar das reuniões de pais e mestres, eventos cívicos e comemorativos;
- Acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem.
- Entregar o atestado médico do aluno no prazo de até 48 horas a contar da primeira data do afastamento.
- Usar roupas adequadas ao adentrar nas dependências da escola (PROIBIDO: decotes, shorts, top, roupas transparentes ou muito justas).

Dos Direitos dos Alunos

- São direitos dos alunos:
- Usufruir de um ambiente de aprendizagem apropriado;
- Receber atenção e respeito valorizando a pedagogia do afeto;
- Receber Boletim Escolar e demais informações sobre seu progresso educativo.
- Ter garantida a confidencialidade das informações de caráter pessoal ou acadêmicas registradas e armazenadas pelo sistema escolar.
- Ser tratado de forma justa e cordial por todos os integrantes da comunidade escolar.

Dos Deveres e das Responsabilidades dos Alunos

São deveres e responsabilidades dos alunos:

- Estar preparado para as aulas e manter adequadamente livros e demais materiais escolares de uso pessoal ou comum coletivo;
- Ser respeitoso e cortês para com colegas, diretores, professores, funcionários e colaboradores da escola,
- Respeitar e cuidar dos prédios, equipamentos e símbolos escolares, ajudando a preservá-los,

Das Proibições aos Alunos:

É proibido ao aluno:

- Ausentar-se das aulas ou do prédio escolar, sem prévia justificativa ou autorização dos professores e da direção;
- Utilizar, em salas de aula ou demais locais de aprendizado escolar, equipamentos eletrônicos como telefones celulares ou outros dispositivos de comunicação e entretenimento que perturbem o ambiente escolar ou prejudiquem o aprendizado, ressalvado o uso para finalidades pedagógicas.
- A escola não se responsabiliza pelos objetos e materiais perdidos ou esquecidos pelo aluno;
- Ocupar-se, durante a aula, com qualquer atividade que lhe seja alheia;
- Comportar-se de maneira a perturbar o processo educativo, como, por exemplo, fazendo barulho excessivo em classe, na biblioteca ou nos corredores da escola;
- Exibir ou distribuir textos ou materiais difamatórios, racistas ou preconceituosos, incluindo a exibição dos referidos materiais na internet;
- Criar grupos de whatsapp envolvendo a escola e assuntos sobre a mesma;
- Empregar gestos ou expressões verbais que impliquem insultos ou ameaças a terceiros, incluindo hostilidade ou intimidação mediante o uso de apelidos racistas ou preconceituosos;
- Estimular, ou envolver-se em, brigas, manifestar conduta agressiva ou promover brincadeiras que impliquem risco de ferimentos, mesmo que leves, em qualquer membro da comunidade escolar;
- Ameaçar, intimidar ou agredir fisicamente qualquer membro da comunidade escolar;
- Apropriar-se de objetos que pertencem a outra pessoa, sob ameaça, ou sem o devido consentimento;
- Incentivar ou participar de atos de vandalismo que provoquem dano a equipamentos, materiais e instalações escolares ou a pertences da equipe escolar, estudantes ou terceiros;

Das Sanções

O não cumprimento dos deveres e a incidência em faltas disciplinares poderão acarretar ao aluno as seguintes medidas disciplinares:

- Advertência verbal;
- Retirada do aluno de sala de aula ou atividade em curso e encaminhamento à diretoria para orientação;
- Comunicação escrita dirigida aos pais ou responsáveis;
- Advertência escrita;
- Suspensão temporária de participação em visitas ou demais programas extracurriculares;
- Suspensão por até 3 dias letivos;
- Transferência por questões disciplinares,
- No caso da transferência por questões disciplinares, o Diretor da Escola expedirá a Guia de Transferência, cabendo à Secretaria Municipal de Educação providenciar vaga para o aluno em outra unidade escolar.

A direção desta escola exercerá suas funções objetivando garantir:

- A comunicação ao Conselho Tutelar, via Diretoria de Ensino, dos casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos envolvendo alunos, assim como de casos de evasão escolar e de reiteradas faltas injustificadas, antes que estas atinjam o limite de 25% das aulas dadas.

8.3.6. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos alunos. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada aluno, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os alunos têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhorias desde as considerações do último conselho e também apontar os alunos que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 04 de 27/02/2020, no que concerne ao art. 5º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

8.4. Recursos humanos

8.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

Função	Nome	Formação Nível/área	Situação Funcional
Diretor	Magda Aparecida de Oliveira	Superior/ História e Gestão	Efetivo
Secretário(a) Geral	Michelly Dias Pereira	Ensino Médio	Nomeada
Coord. Pedagógico Educação Infantil Matutino	Silmara Terezinha Caixeta da Silva Rezende	Licenciatura/ Pedagogia	Efetivo
Coord. Pedagógico Educação Infantil Vespertino	Hérika Neres Ribeiro	Superior/ História e Pedagogia	Efetivo
Coord. Alfabetização Matutino	Daniela da Paixão Corrêa	Superior/ Pedagogia	Efetivo
Coord. Alfabetização Vespertino	Jackeline de Souza Silva	Superior/ Pedagogia	Efetivo
Coord. Pedagógico Anos Iniciais Matutino	Carolina de Oliveira Staziaki	Superior/ Letras	Efetivo
Coord. Pedagógico Anos Iniciais Vespertino	Catiana Veríssimo dos Santos Pereira	Superior/ Letras e Pedagogia	Efetivo
Coord. Da Merenda	Ana Paula de Carvalho Mazutti	Superior/ Ciências Biológicas	Efetivo

FONTE: Modulação 2024

8.4.2. Docentes

Nome	Formação Inicial /área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Aline Lisboa Vitor	Superior/ Pedagogia	Professora: • Agrup. De 05 anos "D" / Vespertino.	Contrato
Ângela Maria de Jesus Ribeiro Souza	Licenciatura/ Pedagogia	Professora: • 1º ano "D" / Vespertino.	Contrato
Angela Valéria Miotto	Licenciatura/ Pedagogia	Professora: • Agrup. de 05 ano "C" / Vespertino.	Contrato
Carolina de Oliveira Staziaki	Licenciatura/Letras	Professora: • 2º ano "B" / Vespertino; 4º ano "B" e 5º ano "B" / Vespertino.	Efetivo

Cintia Souza Fernandes	Licenciatura/ Pedagogia	Professora: Agrup. 05 anos "A"/ Matutino.	Efetivo
Cristina Ferreira Oliveira dos Santos	Licenciatura/ Pedagogia	Professora: • 2º ano "A"/ Matutino.	Contrato
Éder Ribeiro de Santana	Licenciatura/ Matemática	Professor: • 4º ano "B" e 5º ano "B"/ Vespertino.	Efetivo
Geusany de Almeida	Licenciatura/ Pedagogia	Professora: • 1º ano "A"/ Matutino	Efetivo
Hérika Neres Ribeiro	Licenciatura/ História e Pedagogia / especialização em Neuro psicopedagoga e especialista em sala de recursos AEE.	Professora: • AEE/ Matutino.	Efetivo
Joyce de Cássia Domingos Teodoro Santana	Licenciatura/ Pedagogia	Professora: • Agrup. 5 anos "E"/ vespertino.	Contrato
Júlia Santana Borges	Licenciatura/ Letras e Pedagogia/ Especialização em Neuropsicóloga e Especialista em Autismo (TEA).	Professora: • 5º ano "B"/ Vespertino; AEE/ Vespertino.	Efetivo
Laureana Ricardo Ferreira Cozac	Licenciatura/ Pedagogia	Professora: • 5º ano "A"/ Matutino.	Contrato
Rejane dos Santos Xavier Bispo	Licenciatura/ Pedagogia	Professora: 2º ano "C"/ Vespertino.	Efetivo
Renata de Oliveira Bacelar Francisco	Licenciatura/ Pedagogia	Professora: • Agrup. De 5 anos "C"/ Matutino.	Contrato
Rilma Aparecida de Sousa e Silva	Licenciatura/ Pedagogia	Professora: • 1º ano "B"/ Matutino.	Efetivo
Roseli de Brito Dias	Licenciatura/ Pedagogia e Letras	Professora: • 3º ano "A"/ Matutino.	Contrato
Silmara Terezinha Caixeta da Silva Rezende	Licenciatura/ Pedagogia	Professora: • 5º ano "B"/ Vespertino.	Efetivo
Sirlene Gomes de Oliveira	Licenciatura/ Letras e Gestão Pública	Professora: • 1º ano "A e B", 2º ano "A", 3º ano "A", 4º ao "A" e 5º ano "A"/ Matutino; 1º ano "C e D", 2º ano "C", 3º ano "B", 4º ano "B" e 5º ano "B"/ Vespertino.	Efetivo
Suely Severino Botelho	Licenciatura/ Pedagogia	Professora: • 1º ano "C"/ Vespertino.	Efetivo
Thays Ricardo Montalvão	Licenciatura/ Pedagogia	Professora: • 3º ano "B"/ Vespertino.	Contrato

Viviany Brasil de Cuba Santos	Licenciatura/ Educação Física	Professora: • 1º ano “A”, 2º ano “A”, 3º ano “A”, 4º ano “A” e 5º ano “A”/ Matutino; 1º ano “C e D”, 2º ano “B e C”, 3º ano “B”, 4º ano “B” e 5º ano “B” / Vespertino.	Efetivo
-------------------------------	----------------------------------	--	---------

FONTE: Modulação 2024

8.4.3. Assistente de Desenvolvimento Infantil (Monitores)

Nome	Formação Inicial/ área	Atuação: Série/ turno	Situação Funcional
Camilla Conceição Pereira de Carvalho	Licenciatura/Pedagogia	Profissional de Apoio Escolar: 4º ano “B”/ Vespertino	Estagiária IEL
Isabelly de Souza Tatsukawa	Licenciatura/Pedagogia	Profissional de Apoio Escolar: Agrup. de 5 anos “A”/ Matutino	Estagiária IEL
Jhayson Gabriel Borges dos Santos	Enfermagem	Profissional de Apoio Escolar: 1º ano “B”/ Matutino	Estagiário IEL
Júlia Faria Silva	Cursando Ensino Médio	Profissional de Apoio Escolar: 4º ano “A”/ Matutino	Estagiária IEL
Liliane Gomes da Silva	Licenciatura/Pedagogia	Profissional de Apoio Escolar: 1º ano “D”/ Vespertino	Estagiária IEL
Raquel da Silva Peres Oliveira	Licenciatura/Pedagogia	Profissional de Apoio Escolar: Agrup. de 5 anos “E”/ Vespertino	Estagiária IEL

8.4.4. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

Nome	Formação	Atuação	Situação Funcional
Beatriz Wieck Bonato	Licenciatura/ Pedagogia	Auxiliar Administrativo	Nomeada
Conceição da Fonseca Melo	Ensino Médio Incompleto	ASG	Efetiva
Emilene Francisca Tavares da Silva	Ensino Médio Completo	ASG	Nomeada
Geane Paula Ferreira Ramos	Ensino Médio Completo	ASG	Nomeada
Jeane Rodrigues Araújo	Ensino Médio Completo	ASG	Nomeada
Maria Divina de Souza Oliveira	Ensino Fund. Incompleto	ASG	Nomeada
Mayara Monteiro dos Santos	Ensino Fund. Incompleto	ASG	Nomeada
Neuzely Carvalho de Souza	Ensino Médio Completo	ASG	Nomeada
Nilda Batista de Abreu	Ensino Médio Incompleto	Porteira	Efetiva
Rosimeyre dos Santos Nicolau	Ensino Médio Completo	Merendeira	Nomeada
Sandra Braz dos Santos	Ensino Médio Completo	Merendeira	Nomeada

FONTE: Modulação 2024

9. Organização Curricular

9.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, **Resolução CME nº 112** de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

9.2. Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos

Os conteúdos curriculares são determinados pela Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, Resolução CME 30/2019.

Os componentes Curriculares do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos estão organizados em áreas de conhecimento com competências específicas para o alcance das competências gerais de aprendizagem pautadas na BNCC:

LINGUAGENS	Língua Portuguesa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). 9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
	Arte	<ol style="list-style-type: none"> 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando--as nas criações em Arte. 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

CIÊNCIAS HUMANAS	Educação Física	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. 8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
	Língua Inglesa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. 2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. 3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. 4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. 5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. 6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.
	Geografia	<ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. 2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. 5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. 6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

	História	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. 3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. 4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. 5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. 6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. 7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
MATEMÁTICA	Matemática	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. 2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. 3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. 4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. 5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. 6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). 7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

CIÊNCIAS DA NATUREZA	Ciências	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. 4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. 5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. 8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.
ENSINO RELIGIOSO	Ensino Religioso	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. 4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. 6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

9.3. Orientações Metodológicas e Intervenção Pedagógica

PROGRAMA ALFAMAIS GOIÁS/COMPROMISSO NACIONAL DA CRIANÇA ALFABETIZADA	<p>O Programa em Regime de Colaboração pela Criança Alfabetizada, por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), visa a redução dos índices de alfabetização incompleta e letramento insuficiente entre as crianças matriculadas nas redes públicas de ensino. Também objetiva assegurar a alfabetização completa na idade certa, até o 2º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>Para que a alfabetização das crianças seja concluída na idade certa, Estado e municípios irão trabalhar juntos na execução de ações voltadas a professores e estudantes da Educação Infantil e 1º, 2º e 5º anos do Ensino Fundamental. Assim, para o ano de 2022 está previsto a distribuição de materiais didáticos de apoio à alfabetização para professores e estudantes.</p>
CURRÍCULO CERNE	<p>Se refere a um grupo de conteúdos que incorporam habilidades e conhecimentos considerados essenciais e que se fazem mandatários para todos os alunos. Envolve curso de estudos que é considerado central para as circunstâncias da vida atual e futura, uma vez que o progresso dos alunos vai estar comprometido se essas</p>

	<p>habilidades chave não forem aprendidas primeiramente. É um princípio da construção civil metaforicamente transposto para a educação – “As fundações devem obrigatoriamente estar fortes para depois construir a casa”.</p>
<p>INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela, etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas dentro outros. 2. O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja este acompanhamento intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e se necessário alertar a família. 3. Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores são caprichosos, ensinarem os alunos, eles também o serão. 4. Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que seja feita correção no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil a correção deve ser feita preferencialmente na presença do aluno como momento de construção de aprendizagem 5. As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma sob orientação do coordenador pedagógico. Com utilização de diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do aluno. 6. Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar. 7. O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o aluno, respeitando sua altura. 8. Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência evitar o excesso de atividade xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir. 9. Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades. 10. O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil e as Competências Específica no Ensino Fundamental. 11. O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas. 12. A instituição escolar tem uma hierarquia. Normas a serem seguidas bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia escolar devem ser geridos com firmeza observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência, do respeito. O registro científico e testemunhado é um documento. 13. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam. 14. Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.
<p>PARADA PEDAGÓGICA / REFLEXÃO PEDAGÓGICA</p>	<p>A formação contínua do professor deverá ser feita buscando-se o papel ativo do professor que, através da reflexão adquirirá conhecimento crítico de sua ação docente, podendo a partir daí reconstruir os condicionantes de sua ação e os pressupostos de suas escolhas cotidianas.</p> <p>As reuniões são um momento precioso para o aprendizado, já que os professores têm a chance de discutir sobre alunos que precisam de uma atenção especial e até mesmo melhorar o relacionamento com os colegas de trabalho. Esses encontros devem ser</p>

	<p>planejados e diretos, mas também existe espaço para dinâmicas e atividades interativas que ajudem a alcançar os objetivos desejados pelo corpo docente.</p> <p>Serão estabelecidas como diretrizes para as Parada Pedagógicas e/ou Reflexões Pedagógicas na Rede Municipal de Educação de Cristalina:</p> <p>1º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é dia letivo conforme o Calendário Municipal e deve ser cumprido no horário normal de funcionamento das instituições.</p> <p>2º. Conforme legislação se houver a participação do Conselho Escolar não é obrigatória a presença de alunos.</p> <p>3º. Deve ser planejada como momento de formação continuada e seguir um planejamento com objetivos determinados pelo Departamento Pedagógico da SME.</p> <p>4º. A Parada Pedagógica e/ou Reflexão Pedagógica é também momento de orientação das ações da instituição e deve envolver todos os funcionários da escola.</p>
<p>PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL</p>	<p>Será utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto, e fizer necessário a implementação de um PLANO EMERGENCIAL DE ESTUDOS NÃO PRESENCIAL que objetiva a continuidade dos estudos na educação básica, utilizando variados meios de orientação, apoio e encaminhamento de atividades.</p> <p>ORIENTAÇÕES GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informar a toda a equipe docente sobre os procedimentos adotados pela SME, inclusive da obrigatoriedade que sejam cumpridos; • Criar grupos de whatsapp, telegrama ou outras mídias pertinentes por turma para que sejam enviadas orientações e atividades. É obrigatório que o professor de cada turma e coordenador pedagógico e de turno participem dos grupos, o primeiro como orientador e os demais como supervisores das atividades. • Os estudantes dos Agrupamento ao 5º ano precisam de supervisão e acompanhamento dos responsáveis portanto encaminhem orientações claras aos pais. • Os estudantes de 6º ao 9º ano têm mais autonomia de estudos e podem ser mais responsabilizados quanto a seu plano de estudos, mas os responsáveis devem ser cientificados sobre a importância deste momento. • Os professores continuarão trabalhando, exclusivamente em <i>home office ou seja</i> em casa; • As horas dispensadas nos estudos dirigidos à distância serão computados posteriormente para a composição da Carga Horária mínima exigida pela Lei 9394/96, conforme estabelece a Medida Provisória da Presidência da República nº 934/2020. A regulamentação deste cômputo cabe aos Conselhos de Educação; • Disponibilização dos Materiais Escolares dos Alunos – todas as instituições cujo material didático dos alunos, livros e cadernos, estejam guardados nelas se organizarão nos próximos dias para fazer a entrega destes aos responsáveis; esta entrega de materiais deverá ser absolutamente planejada para evitar aglomeração de pessoas, ser rápida, abranger a maioria dos alunos e respeitar todos os princípios estabelecidos de higiene e (não) contato entre as pessoas. Sugere-se cronograma de turmas e horários com apoio dos funcionários que não sejam dos grupos de risco da pandemia COVID 19 ou que residam em meio, rural e urbano, diferente do da instituição de lotação ou outro município. Excetua-se desta orientação estudantes dos Centros de Educação Infantil cujas atividades pedagógicas devem ser orientadas com materiais facilmente disponíveis nas residências, contação de histórias, músicas, entre outros; • Avaliações – Neste período de Estudos não presenciais a aplicação de avaliações ficará suspensa, no retorno à regularidade letiva serão feitas orientações pedagógicas adequadas para o procedimento de verificação de aprendizagem deste período e fechamento dos bimestres. Excetua-se desta

orientação a Educação de Jovens e Adultos, que fará a aplicação de avaliações não presenciais e o lançamento de notas no Diário Eletrônico em método a ser orientado diretamente pelo coordenador da modalidade, dada autonomia da faixa etária que a modalidade contempla;

- Ressalta-se que as atividades à distância diferem da regularidade e organização até então vivenciada nas instituições de forma presencial, portanto é preciso equilíbrio no envio de materiais, seleção de conteúdos e atividades, respeitando a disponibilidade de recursos tecnológicos das famílias, bem como sua capacidade cultural para acompanhamento domiciliar dos estudos. Cada instituição deve avaliar seu envio de atividades e fazer as adequações em sua metodologia de disponibilização de materiais para melhor atender seus alunos.
- É fundamental que se proceda a BUSCA ATIVA dos estudantes para que participem das atividades à distância, fazendo chegar, aos não servidos por internet, o plano semanal/quinzenal de atividades por meio impresso, colado no portão da escola, ligação telefônica entre outros. Nesta ação é necessária a participação dos funcionários administrativos verificando registros de contatos no sistema, pastas individuais e outros assentamentos da secretaria escolar.
- Aos estudantes participantes do Atendimento Educacional Especial – AEE deve ser assegurado que recebam atividades adaptadas.
- Rotina Administrativa e Pedagógica – as secretarias escolares e demais serviços escolares podem continuar com a rotina administrativa de alimentação do sistema, lançamento do censo, organização de arquivos, atualização de cadastros entre outros, finalização do PPP. Para tanto é preciso fazer escala de funcionários evitando aglomerações, que não sejam pertencentes aos grupos de risco e observadas as normas de higienização e que se evite o deslocamento por transporte público; faz parte ainda desta orientação o revezamento para verificar a segurança da instituição, por exemplo lâmpadas, portas abertas, entrada de alheios, torneiras entre outros. Não haverá atendimento ao público a não ser por meios de comunicação tais como telefone, e-mail entre outros.

10. Projetos Pedagógicos

10.1. Municipalizados

PROJETO: COMBATE AO BULLYING	
Objetivo Geral:	Implementar ações de discussão, prevenção e combate ao bullying e cyberbullying no âmbito da Rede Municipal de Educação.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir a Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015. • Identificar precocemente casos de bullying. • Criar espaços no interior da escola para escuta e discussão sobre o tema. • Mobilizar os discentes a reflexão sobre bullying, por meio das artes, literatura e concursos. • Orientar os pais sobre a temática. • Estimular a empatia, respeito às diferenças, solidariedade, visando uma cultura de paz. • Mobilizar professores a trabalhar o tema em sala de aula.

- Esclarecer aos alunos o que é bullying e cyberbullying e as consequências na vida dos outros.
- Desestimular a prática do bullying e cyberbullying no ambiente escolar.

PROJETO: ZERO TELAS

Objetivo Geral:	Proporcionar aos pais, alunos e comunidade da rede de ensino, refletir na inserção de melhores hábitos na rotina das crianças e adolescentes, visando reduzir os efeitos negativos do sedentarismo, como por exemplo o estresse, ansiedade, obesidade entre outros. Além de aprimorar a performance física e mental dos alunos, oferecer oportunidades de saúde, qualidade de vida e desenvolvimento educacional.
Público Participante:	Pais, alunos e comunidade da rede de ensino.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar pais e alunos a reduzir o uso de telas, buscando uma forma de desconectar os mesmos das telas e melhorar as relações sociais fora do virtual. • Buscar melhorar o desempenho de tarefas que envolvem memória, atenção e resgate de atividades lúdicas. • Instrumentalizar os pais, os alunos e professores para que possam ter maiores conhecimentos, de modo a atuar mais preparados, capacitados e dessa forma, buscar maior compreensão no comportamento e nas ações do aluno visando a saúde e o ensino aprendizagem. • Apontar que o uso excessivo de eletrônicos, piora a capacidade de regular comportamentos e emoções, causa prejuízo cognitivo, afeta e compromete as habilidades motoras. • Informar e orientar pais e responsáveis, alunos e comunidade sobre o tema, visando contribuir com o uso consciente das telas. • Oferecer alternativas para que os alunos fiquem longe das telas. • Guiar as crianças e adolescentes pelo nosso exemplo, pois os adultos também estão mais tempo online, por isso, a situação é difícil. • Capacitar o docente e a equipe pedagógica para atuação com alunos por meio de projetos como resgate de brincadeiras e atividades lúdicas. • Promover a criatividade de forma divertida com oficinas artísticas. • Inserir uma atividade física na rotina diária para diminuir o tempo de tela das crianças e adolescentes e convidá-las para uma atividade física. • Contribuir para o desenvolvimento das abordagens metodológicas no trabalho com os alunos que apresentam influência negativa quanto ao uso de telas. • Desenvolver ações capazes de promover a socialização, a autoestima, a autonomia, a linguagem, o pensamento e a socialização. • Ouvir os alunos e pais, buscar compreender como o uso de telas está afetando-os. • Observar alguns transtornos ligados à saúde física, mental e às relações familiares, escolares e de amigos. • Criar e brincar com seus próprios brinquedos impulsionam as crianças a uma vida menos sedentária, promove saúde física, coordenação,

	<p>flexibilidade e é sempre motivo de alegria quando a tarefa tem também a participação dos familiares.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar os momentos juntos Café da manhã, almoço, janta e os lanchinhos em família podem se tornar oportunidades gostosas para diminuir o tempo de tela das crianças. • Prevenir os principais agravos decorrentes do uso inadequado das tecnologias digitais e visando estimular práticas saudáveis. • Substituir esse ambiente virtual pelas brincadeiras e atividades ao ar livre. • Abordar a necessidade de uma supervisão qualificada de um adulto responsável, na navegação pelo ambiente digital.
--	--

PROJETO: ESCOLA DE PAIS “CONECTANDO FAMÍLIAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO	
Objetivo Geral:	Conscientizar as famílias e educadores sobre o que seja realmente participação e relação família-escola, e envolvê-las na vida escolar dos estudantes, assim como, promover sua participação efetiva nas ações escolares e na tomada de decisões.
Público Participante:	Famílias e comunidade escolar.
Justificativa:	Proporcionar através dos encontros com as famílias, um melhor desenvolvimento das crianças para estarem mais preparados emocionalmente e cognitivamente para o ensino-aprendizagem. Sabemos que o foco da escola e da família é o mesmo, o maior e melhor desenvolvimento dos alunos, e por isso a parceria entre essas bases precisa estar muito bem fortalecida e equilibrada, para que de fato o indivíduo possa receber uma educação de qualidade e efetiva. Juntos é possível fortalecer conhecimentos importantes para que essa educação possa acontecer através da proposta de conseguir unir escola e família para trabalhar em conjunto pelo melhor para os educandos.
Proposta Metodológica:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Encontros temáticos de caráter socioemocional, comportamental, pedagógico, social, interacional, informativo, formativo, lúdico com trocas de experiências para as famílias e educadores, com encontros periódicos no modo on-line; 2. Participação de toda comunidade escolar e validação da proposta a cada encontro através da participação efetiva dos presentes, por meio dos relatos das experiências exitosas nos encontros, nos relatos dos gestores escolares e professores, e também pelas rodas de conversas/escuta e pesquisas promovidas pela equipe da SME; 3. Os temas, ações e propostas da “Escola de pais” (Conectando Famílias), são sugeridos por todos os segmentos e atores que compõe a educação do município. O princípio do não-julgamento e escuta ativa inseridos na proposta é o que move esse projeto e permite o alcance dos resultados exitosos.

Apresentações Culturais	
Objetivo Geral	Desenvolver o trabalho interdisciplinar visando o entendimento global do mundo em que vivemos, focando temas relevantes ao enriquecimento curricular dos estudantes e o envolvimento da família e comunidade.
Objetivos específico	<ol style="list-style-type: none"> 1. Integrar a família e a comunidade no contexto escolar; 2. Oportunizar aos alunos a possibilidade de apresentar coletivamente suas habilidades e competências nos conteúdos procedimentais; 3. Promover a realização de projetos que envolva várias disciplinas; 4. Valorizar os produtos culturais: naturais, artesanais e fabricados; 5. Estimular a harmonia nas relações interpessoais; 6. Resgatar valores culturais através da sabedoria popular; 7. Desenvolver o processo de leitura e escrita através de atividades contextualizadas; 8. Favorecer a integração social do grupo; 9. Desenvolver a expressão artística e corporal; 10. Socializar todos os integrantes da comunidade escolar através da troca de ideias e experiências.
TEMA DAS APRESENTAÇÕES CULTURAIS UTOPIA E DISTOPIA	
Justificativa	Utopia é uma ideia de uma civilização ideal e fantástica. Já o termo Distopia é um lugar ou estado imaginário em que se vive em condições de extrema opressão, desespero e privação.
Abordagem Pedagógica	Abordando o tema Utopia nossos alunos da educação infantil tentarão resgatar o anseio de tornar o mundo um lugar melhor. Para o Ensino Fundamental I será abordado o tema Distopia onde os alunos correlacionarão o uso ideal e real de aspectos de sustentação da sociedade.

RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA	
Objetivo Geral:	Semana da Pátria reforça a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil , declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<p>A comemoração da “Semana da Pátria” é indispensável em nossas escolas, pois proporciona ao professor oportunidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formar na criança o conceito de pátria; • Despertar o sentimento de patriotismo; • Formar atitude de respeito aos símbolos do Brasil. • Desenvolver a compreensão do passado histórico e da significação da data “Sete de Setembro”. • Incentivar o amor à pátria; • Reconhecer a bandeira como símbolo da Pátria; • Conhecer o fato mais importante da história do Brasil;

	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a escola como participante de grandeza da Pátria; <p>Compreender a razão das festas da Semana da Pátria.</p>
--	--

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS - OBMEP	
Justificativa	A competição visa contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica; promover a difusão da cultura matemática; identificar jovens talentos; incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas e promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.
Objetivo Geral:	O objetivo principal é estimular o estudo da Matemática por meio da resolução de problemas que despertem o interesse e a curiosidade de professores e estudantes.
Público Participante	Os alunos que participam da OBMEP são divididos em três níveis: <ul style="list-style-type: none"> • Nível 1 – estudantes de 6º ou 7º anos do Ensino Fundamental • Nível 2 – estudantes de 8º ou 9º anos do Ensino Fundamental Os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do 6º ou 7º anos devem ser inscritos para as provas do Nível 1. Alunos de EJA do 8º ou 9º anos devem ser inscritos para as provas no Nível 2.
Metodologia:	1ª Fase: Aplicação da prova objetiva, de 20 (vinte) questões, diferenciadas por níveis em cada escola inscrita. A correção é feita pelos professores das escolas, a partir de instruções e gabaritos elaborados pela OBMEP. 2ª Fase: Prova discursiva contendo 6 (seis) questões, também diferenciadas por níveis, aplicada em centros escolhidos pela OBMEP. Participam dessa fase apenas os alunos classificados, segundo os critérios descritos no Regulamento.

OLIMPÍADA MIRIM DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS	
Justificativa	O Sucesso da OBMEP NÍVEL A, dedicada a alunos do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental, motivou o IMPA a criar a OLIMPÍADA MIRIM que buscará novos talentos da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
Objetivo Geral:	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular e promover o estudo da Matemática; - Estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área. - Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade; - Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas; - Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional; - Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas; - Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.
Público Participante	Estudantes do 2º, 3º, 4º e 5º anos.
Metodologia:	A Olimpíada Mirim é composta por duas fases , ambas aplicadas pelas escolas. A primeira etapa consiste em uma prova classificatória com 15 questões de múltipla escolha. Alunos classificados nesta etapa poderão participar da segunda fase, também composta de 15 questões objetivas.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivo Geral:	A Olimpíada de Língua Portuguesa é um concurso de produção de textos para alunos de escolas públicas de todo o país. O tema das produções é “O lugar onde vivo”, que propicia aos alunos estreitar vínculos com a comunidade e aprofundar o conhecimento sobre a realidade local, contribuindo para o desenvolvimento de sua cidadania.
Público Participante:	Poema - 5º ano do Ensino Fundamental Memórias literárias - 6º e 7º anos do Ensino Fundamental Crônica - 8º e 9º anos do Ensino Fundamental
Metodologia:	Com o apoio dos Cadernos do Professor, os professores desenvolvem as oficinas com todos os alunos da turma, além de trabalhar com uma metodologia que aborda conceitos curriculares previstos no ensino da língua portuguesa, em consonância com a BNCC.

SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Objetivo Geral:	O objetivo da semana é promover atividades para difundir conhecimento sobre a Lei Maria da Penha e os mecanismos de assistência e de denúncias existentes contra violência doméstica; integrar a comunidade no combate à violência contra a mulher; capacitar educadores; impulsionar a reflexão crítica entre estudantes, profissionais da educação e comunidade escolar sobre a prevenção e o combate à violência contra a mulher; entre outros.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Objetivos Específicos:	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher. Os temas deverão ser tratados de forma transversal.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE

Objetivo Geral:	O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.
Público Participante:	O público beneficiário do PSE são os estudantes da Educação Básica, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar e, de forma mais amplificada, estudantes da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
Objetivos Específicos:	O planejamento destas ações do PSE considera: o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. Para alcançar estes propósitos o PSE foi constituído por cinco componentes: a) Avaliação das Condições de Saúde das crianças, adolescentes e jovens que estão na escola pública; b) Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção; c) Educação Permanente e Capacitação dos Profissionais da Educação e da Saúde e de Jovens; d) Monitoramento e Avaliação da Saúde dos Estudantes; e) Monitoramento e Avaliação do Programa.

Temáticas abordadas	<p>Ações de saúde previstas no âmbito do PSE e que devem considerar atividades de promoção, prevenção e assistência em saúde, podendo compreender, entre outras:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação clínica; 2. Avaliação nutricional; 3. Promoção da alimentação saudável; 4. Avaliação oftalmológica; 5. Avaliação da saúde e higiene bucal; 6. Avaliação auditiva; 7. Avaliação psicossocial; 8. Atualização e controle do calendário vacinal; 9. Redução da morbimortalidade por acidentes e violências; 10. Prevenção e redução do consumo do álcool; 11. Prevenção do uso de drogas; 12. Promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva; 13. Controle do tabagismo e outros fatores de risco de câncer; 14. Educação permanente em saúde; 15. Atividade física e saúde; 16. Promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar.
----------------------------	---

SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA	
Objetivo Geral:	Resgatar valores sociais fundamentais, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades para todos.
Público Participante:	Estudantes, famílias, comunidade onde a instituição está inserida, órgãos públicos, etc.
Objetivos Específicos:	Sensibilizar a sociedade e os órgãos públicos sobre os direitos fundamentais de cidadania das pessoas com deficiência e auxiliá-las como protagonistas de suas vivências com o envolvimento das famílias quanto as suas responsabilidades e a sua importância de sua participação no convívio social e acesso as políticas públicas, envolvendo as famílias e alertá-las quanto às suas responsabilidades e a importância de sua participação na vida do estudante contexto escolar.

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA (20 de novembro)	
Objetivo Geral:	O Dia da Consciência Negra, assim como todo o mês de novembro, marca a importância das discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social no país. Fala também sobre avanços na luta do povo negro e sobre a celebração da cultura afro-brasileira.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> - Projetos antirracistas; - Conscientização da comunidade escolar, além dos muros; - Levar mensagem antirracista para fora da escola; - Levar os estudantes a perceberem e dar visibilidade à questão de que o racismo existe e que precisa ser combatido.

DIA DO COOPERATIVISMO EM CRISTALINA (1º sábado de junho)

Objetivo Geral:	O Dia I do Cooperativismo é considerado como um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo. A origem da comemoração tem, também o objetivo de proporcionar a toda sociedade o conhecimento dos benefícios, dos valores e dos princípios da atividade cooperativista.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

FAICRIS – FEIRA AGROINDUSTRIAL, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CRISTALINA

Objetivo Geral:	Divulgar as potencialidades econômicas de Cristalina e região do Entorno do Estado.
Público Participante:	Município de Cristalina, diversas cidades do Estado de Goiás e Brasília.
Objetivos Específicos:	Atrair novos consumidores e investidores; Realizar negócios; Lançar produtos; Promover e incentivar a cultura e entretenimento.
	Divulgar as potencialidades econômicas de Cristalina e região do Entorno do Estado.

GINCANA DO MEIO AMBIENTE

Objetivo Geral:	Em comemoração ao dia mundial do meio ambiente, que acontece no dia 05 de junho, visando a conscientização da população, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura promovem "concurso cultural" com as escolas públicas municipais e conveniadas. A iniciativa tem como finalidade trabalhar junto aos estudantes, que se utilizam de desenhos, frases, poesias e redações para despertar a criatividade e fortalecer os debates sobre a temática dos resíduos sólidos urbanos.
Público Participante:	Estudantes da Rede Municipal de Educação.

CAMPANHA DEZEMBRO VERDE (Lei Municipal Nº 2.558 de 22 de novembro de 2021)

Objetivo Geral:	Conscientizar sobre a guarda responsável de animais e Dar a atenção para o problema de maus tratos e abandono de cães de gatos em praças, parques, avenidas, ruas, bairros e estradas rurais do município que cresce cerca de 70% (setenta por cento) durante o mês de dezembro.
Público Participante:	Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal.
Objetivos Específicos:	Trabalhar no currículo da educação básica, conteúdos relativos aos direitos dos animais. Realizar palestras e atividades educativas sobre o tema

10.2 Projetos Municipais Facultativos

PROJETO DOURADINHO	
Objetivo Geral:	É uma ação cultural de educação ambiental voltado para a preservação dos rios e matas ciliares. Seu embaixador é o peixe cascudo Douradinho personagem do livro infanto-juvenil “Amiga lata, Amigo Rio”, de Thiago Cascabulho.
Público Participante:	Recomendado que o projeto seja realizado por turmas de 3º, 4º e 5º anos do ensino Fundamental.
Objetivos Específicos:	<ol style="list-style-type: none">1. Incentivar à leitura e educação ambiental;2. Preservação dos rios e matas ciliares;3. Ler para aprender, para se divertir, para ver o mundo com outros olhos.

PROJETOS CULTURAIS DIVERSIFICADOS	
Objetivo Geral:	A serem definidos no Edital do concurso/ projeto.
Público Participante:	
Objetivos Específicos:	

OLIMPIÁDA DO CONHECIMENTO Distrito de Campos Lindos	
Objetivo Geral:	Incentivar a educação pública dos educandos de Campos Lindos.
Público Participante:	Estudantes do 5º Ano do Ensino Fundamental.
Objetivos Específicos:	Participação na Olimpíada do Conhecimento; Incentivar o auto aprendizado; Diminuir a defasagem escolar.

JEPP – JOVEM EMPREENDEDOR PRIMEIROS PASSOS (SEBRAE)	
Objetivo Geral:	Fomentar a educação e a cultura empreendedora
Público Participante:	SEBRAE capacita os professores que aplicam junto aos alunos. Público final o alunos do ensino fundamental anos iniciais e anos finais.
Objetivos Específicos:	Desenvolver, por meio de atividades lúdicas, habilidades e comportamentos empreendedores. Os estudantes aprendem de forma prática a assumirem riscos calculados, a terem um olhar observador para que possam identificar, ao seu redor, oportunidades de inovação, mesmo em situações desafiadoras Tudo com uma linguagem totalmente adaptável para cada série e interdisciplinar.

PROGRAMA APRENDER VALOR	
Objetivo Geral:	Levar educação financeira aos estudantes de escolas públicas brasileiras de ensino fundamental.
Público Participante:	Todas as escolas públicas do país de ensino fundamental que tenham aderido ao programa.
Objetivos Específicos:	O programa é destinado a todas as etapas do ensino fundamental, do 1º ao 9º ano.

10.3 Projetos da Instituição

Projeto: BOLHAS DE SABÃO COLORIDAS	
Justificativa	Explorar a criatividade através da Arte e ajudar na limpeza e organização da nossa escola.
Objetivo Geral:	Explorar a criatividade e imaginação usando as bolhas de sabão coloridas para pintar o papel e criar arte.
Objetivos Específicos:	Além da criação de obras de arte com as bolhas o projeto irá contribuir para arrecadar material de limpeza para manter nossa escola sempre limpa e agradável.
Metodologia:	Todos os alunos deverão trazer um detergente e um lacre de qualquer refrigerante (figura em anexo explica como fazer um brinquedo caseiro de bolhas) de casa no dia. A ideia de todos trazerem um detergente é ajudar na limpeza da escola e na diversão do projeto. Iremos para a quadra da escola e usaremos anilina de várias cores para colorir nossas bolhas e o papel criando obras de arte únicas.

Projeto: ACOMPANHAMENTO, DESENVOLVIMENTO E NIVELAMENTO DA LEITURA	
Justificativa	<p>Alguns alunos estão matriculados em anos escolares fora do ciclo de alfabetização sem saberem ler e escrever. Em muitas situações essas dificuldades estão relacionadas com algum transtorno de aprendizagem já diagnosticados ou em investigação. Diante desse quadro criamos esse projeto que visa sanar tais dificuldades na leitura e escrita e realizar o nivelamento das turmas melhorando assim o processo de ensino-aprendizagem e aprimorando a leitura dos estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental do turno Vespertino.</p> <p>Será realizado diagnóstico de leitura e diante do resultado encontrado será feito um acompanhamento periódico e permanente através de diversas atividades que serão elaboradas semanalmente visando melhorias na leitura, através dos métodos lúdicos e recursos visuais para que a leitura se torne cada vez mais eficaz e motivadora aos alunos inseridos no projeto.</p> <p>Esse projeto será mais um passo dado em prol do aluno, evitando principalmente que ele perca o estímulo na leitura. Dessa forma, acredita-se que haverá uma melhora substancial nas produções escritas e, conseqüentemente, melhores resultados no rendimento escolar desses alunos.</p>
Objetivo Geral:	Contribuir no processo de aperfeiçoamento da leitura dos alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental do turno vespertino. Melhorando a entonação da voz, a fluência e pontuação no processo de leitura e conseqüentemente melhorando a escrita.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none">- Planejar estratégias voltadas para o domínio do sistema alfabético, favorecendo uma leitura satisfatória;- Motivar os alunos de maneira lúdica a se interessar cada vez mais pela leitura, melhorando a fluência, pontuação e entonação nos momentos diversos da leitura favorecendo assim melhoras na escrita e produções de textos.
Metodologia:	Será utilizada a abordagem sociointeracionista, permitindo que o estudante tenha oportunidade de construir sua aprendizagem com as intervenções pertinentes e por meio da interação com o meio e com o outro. Portanto, será aplicada uma metodologia que favoreça o desenvolvimento dos estudantes nas

	<p>diversas fases da leitura, respeitando suas características individuais, suas limitações e necessidades pessoais.</p> <p>Também serão valorizadas as diversas contribuições que os diferentes métodos utilizados oferecem. Através do resultado do diagnóstico semanal das turmas será definido um plano de trabalho com metas a serem desenvolvidas na próxima semana. Estarão sendo trabalhadas atividades diversificadas visando a participação de todos os alunos com déficits na leitura e dessa forma aprimorando a leitura e priorizando a fluência e a entonação de voz como principais metas a serem alcançadas nessa faixa etária.</p>
--	---

Projeto: MALETA VIAJANTE	
Justificativa	Diante da preocupação com o desenvolvimento do conhecimento, justifica-se que indispensavelmente as práticas de leitura assumam desde cedo, ainda na infância, papel fundamental na formação de pequenos leitores.
Objetivo Geral:	- Desenvolver na criança o apreço pela leitura.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> - Permitir que o aluno tenha acesso a variados livros; - Desenvolver a linguagem verbal do aluno; - Encantar o aluno através do ato de ler (mesmo que ainda não o faça de maneira convencional); - Despertar o gosto pela leitura; - Promover aproximação entre aluno, escola e família. - Envolver a família nas práticas de leitura.
Metodologia:	A maleta do projeto será sorteada diariamente e o aluno sorteado, deverá devolver sem falta no dia seguinte pra que seja feito o sorteio novamente. No período em que estiver com a maleta poderá fazer a leitura dos livros em família, o aluno poderá contar uma história para sua família utilizando os palitoches e todos podem brincar juntos com os joguinhos.

Projeto: SOLETRANDO	
Justificativa	<p>A educação não se encontra somente no ambiente escolar e muito menos está ligada apenas aos livros didáticos. O conhecimento vem de todo lugar e toda a experiência que vivemos. E é exatamente por isso que devemos proporcionar tais aprendizados.</p> <p>Visando fornecer outras formas de aquisição de saber, se idealizou o presente projeto do “Soletrando”, para que as crianças se conscientizem da importância da escrita correta como meio para ampliar seu conhecimento, facilitar sua comunicação e formar a base para o próprio processo de aprendizagem, através de uma competição saudável, de maneira lúdica e significativa.</p>
Objetivo Geral:	Desenvolver o enriquecimento vocabular e aprendizagem ortográfica, além de permitir a autoavaliação de educadores e alunos.
Objetivos Específicos:	<p>Fixar as letras do alfabeto (nomenclatura e sons);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ampliar o vocabulário dos alunos; - Despertar o gosto pela leitura e escrita; - Refletir sobre princípios e normas ortográficas; - Formar um repertório de regularidades e irregularidades ortográficas; - Aplicar as normas ortográficas adequadamente na escrita das palavras.

Metodologia:	<p>Durante o ano escolar, a professora apresentará várias regras ortográficas importantes que as crianças precisarão para seu desenvolvimento pleno. Dentre as tais regras, estarão o uso do M antes de P e B, o uso do ão e AM, o uso de G e J.</p> <p>A professora utilizará recursos variados para apresentar as regras como diversos jogos pedagógicos, estudo e treino de palavras, apresentação do programa ao qual foi inspirado o projeto, dentre outras formas.</p> <p>Sendo assim, ao alcançar a realização do projeto, essa se dará em uma semana conceituando o que é soletrar, colando no caderno diversas palavras que deverão ser treinadas, soletração de palavras da escolha do aluno com o auxílio do banco de palavras do caderno, depois a soletração de palavras escolhidas pela professora sem o auxílio e ao fim da semana a competição final.</p>
---------------------	---

Projeto: TABUANDO	
Justificativa	<p>Sabemos que o aprendizado da tabuada, no ensino básico, é uma das maiores dificuldades que os alunos encontram no processo da aprendizagem. O grande número de alunos que cometem erros de cálculos durante a resolução de atividades preocupa os docentes, na maioria dos casos, causa certa aversão aos alunos pela matéria. Os jogos são prazerosos e nos auxiliam no desenvolvimento do raciocínio lógico da criança. Pensando nisso foi desenvolvendo este projeto para que possa ser empregado como elemento de apoio para o ensino da matemática.</p>
Objetivo Geral:	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular e motivar os alunos a aprender e a memorizar a tabuada de maneira divertida; - Aumentar o índice de aproveitamento dos alunos, visando o aproveitamento, as competências e habilidades necessárias à aprendizagem; - Aumentar o número de alunos com a capacidade de entender e memorizar a tabuada justificando o processo usado; - Desenvolver o raciocínio lógico matemático, visando um melhor aproveitamento das habilidades necessárias a um bom aprendizado, por meio do estudo da tabuada e através de jogos.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular o estudar a tabuada; - Usar corretamente o cálculo; - Estudar as tabuadas de multiplicação do 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10; - Exercitar técnicas de cálculo mental para compreensão da matemática através de jogo; - Completar quadros de tabuada de multiplicação; - Resolver exercícios envolvendo as tabuadas estudadas em sala.
Metodologia:	<p>O projeto TABUANDO será uma atividade da gincana cultural, valendo recompensa para os ganhadores;</p> <p>Todos os alunos participaram do projeto, que iniciará em sala, nas aulas de matemática, onde os alunos serão incentivados a treinar em casa e farão atividades que envolva a tabuada.;</p> <p>No dia estipulado para a execução do projeto os alunos participarão da competição, serão divididos em dois grupos onde todos participarão;</p> <p>Cada acerto valerá pontos de acordo com os critérios estabelecidos;</p> <p>Serão escolhidos os três primeiros lugares (aqueles com maior número de acertos);</p> <p>O primeiro lugar receberá como prêmio uma medalha de ouro;</p> <p>Também serão premiados o 2º e 3º lugar com medalha de prata e bronze.</p>

Projeto: EMPATIA – RESPEITO

Justificativa	A empatia não apenas torna o ambiente escolar mais amigável, mas também prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo real com compaixão e compreensão. O Projeto Estimule a Empatia e o respeito é um exemplo inspirador de como a empatia pode ser incorporada ao ambiente escolar de maneira eficaz e transformadora.
Objetivo Geral:	<ul style="list-style-type: none">- Compreender e definir o que é empatia e como ela se distingue de simpatia. Os alunos devem ser capazes de entender a importância da empatia na comunicação;- Compreender a importância da empatia e como ela contribui para a criação de um ambiente tranquilo mais produtivo e menos confrontador;- Desenvolver habilidades empáticas, como a escuta ativa, a comunicação não-violenta.
Objetivos Específicos:	<ul style="list-style-type: none">- Cultivar uma atitude empática reforçando a importância da empatia na convivência social;- Revisão de Conteúdos Antigos: Iniciar a aula fazendo um breve resumo do conteúdo anterior - "Debate Prático: O papel da comunicação na sociedade". Relembrar os principais pontos de debate e as práticas para melhorar o relacionamento escolar;- Situações Problemas: Apresentar situação, através de história e vídeos para que eles possam entender, o que é, como lidar com cada situação;- Contextualização: Explicar aos alunos a importância da empatia, não só nos debates, mas também em suas vidas diárias. Mostrar como a empatia pode ajudar a construir;- Relações mais fortes e a resolver conflitos de maneira mais eficaz.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none">- Revisão de Conceitos: através de debates, vídeos, histórias e trabalho em grupos.- Teoria: Explicar o conceito de empatia e como ele se distingue de simpatia. Mostrar exemplos de empatia em ação, tanto em contextos de debate quanto em situações cotidianas. Discutir como a empatia pode melhorar a comunicação e ajudar a resolver conflitos.- Habilidades Empáticas: Apresentar as habilidades empáticas que os alunos devem desenvolver, como a escuta ativa, a comunicação não-violenta. Mostrar exemplos de como cada habilidade pode ser usada em seu cotidiano.- Atividade Prática 1: "Escuta Ativa". Em pares, um aluno deve contar uma história pessoal enquanto o outro pratica a escuta ativa, recontando a história e mostrando compreensão e empatia. Depois, os alunos trocam de papel. Esta atividade ajuda a desenvolver a escuta ativa, uma habilidade empática chave.- Reflexão: Depois das atividades práticas, abrir uma discussão em sala de aula sobre o que os alunos aprenderam sobre a empatia e como eles podem aplicá-la em suas vidas diárias- Conclusão Final: Encerrar as aulas reforçando a importância do tema para o dia a dia dos alunos. Destacar como o desenvolvimento da empatia pode enriquecer suas habilidades de debate, melhorar suas relações pessoais e contribuir para a criação de uma sociedade mais respeitosa e compreensiva.

Projeto: PEDRA CHAPÉU DO SOL

Justificativa	Acreditamos que a educação é a chave para o desenvolvimento social e pessoal, por isso, os professores da turma de 5º ano da E.C.M. Leão Rodrigues de Afonseca idealizaram o Projeto Conhecer Cristalina que, entre muitos benefícios, proporcionará conhecimentos e ferramentas para aliar a prática à teoria que lhes é ensinada dentro da sala de aula. Além disso, conhecer as riquezas dos espaços turísticos do nosso município, onde as histórias aconteceram, é um instrumento
----------------------	--

	<p>pedagógico valioso, especialmente com estudantes muito bem adaptados com o acesso à internet e que podem conhecer o mundo virtualmente com facilidade.</p> <p>Segundo o professor Marcos Otoch, “os passeios pedagógicos são super importantes para a disciplina de História por alinharem a teoria à prática, mas toda a experiência com diversas outras disciplinas também é contemplada”.</p> <p>Sabendo disso, propomos a visita à Pedra Chapéu do Sol e ao Lago dos Cristais situados a 12,5 km de Cristalina, através de GO-309.</p>
Objetivo Geral:	<p>O Projeto visa incentivar o aprendizado dentro e fora da sala de aula, proporcionando maior conhecimento intelectual e capacidade de argumentação, melhorando os relacionamentos e tornando os estudantes mais comunicativos e mais interessados nas aulas.</p>
Objetivos Específicos:	<p>Sabemos que os passeios pedagógicos são uma ferramenta que não apenas engaja os estudantes com o conteúdo, mas, também, amplia suas percepções sobre os temas vistos na escola, resultando no encontro ideal entre prática e teoria, proporcionando conhecimento, cultura, interação e muito aprendizado.</p> <p>Além de tais passeios contribuírem para tornar a aprendizagem mais estimulante e enriquecedora e também para a expansão das fronteiras entre o espaço escolar e o mundo externo trazendo riquezas de conhecimentos simultâneos além do conteúdo proposto, também estreitam os laços entre alunos de diferentes turmas, a escola, a família e a sociedade como um todo, favorecendo as relações de convivência e desenvolvendo a capacidade de trabalhar em grupo.</p> <p>Diante de todos esses pontos absolutamente positivos, a professora Silmara trouxe a ideia do projeto Conhecer Cristalina que possibilitará aos estudantes adquirirem novos conhecimentos e despertará neles o sentimento de pertencimento ao lugar onde vivem, aumentando o interesse pelo município e pelo contexto histórico urbano e das belezas naturais.</p> <p>Sendo assim, a professora da turma de 5º ano “B”, fez o levantamento de todo o conteúdo programático do componente curricular em que leciona, que virá a ser trabalhado antes, durante e depois desse projeto.</p>
Metodologia:	<p>A fim de viabilizar o projeto e garantir alcançar os objetivos propostos, dividimos em quatro etapas, sendo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1-Viabilização do passeio (ida, permanência, alimentação e volta) através da Secretaria de Turismo e Cultura, da Secretaria de Educação do Município e da Saneago; 2-Solicitação da autorização dos responsáveis e preparação dos estudantes através de orientações específicas sobre os locais que serão visitados, levando em consideração aspectos como o clima e o solo, por exemplo; 3-Visita à Pedra Chapéu do Sol e ao Lago dos Cristais; 4-Síntese das observações por parte dos estudantes. <p>A viabilização do passeio se dará através de Ofício enviado aos órgãos responsáveis solicitando a entrada e um guia para acompanhar a visita dos estudantes bem como de toda a equipe que os acompanhará, incentivando-os a preservar o local e repassando informações acerca da história, do terreno e plantas da região.</p> <p>A segunda etapa consiste em elaborar e enviar a todos os responsáveis pelos estudantes uma carta de autorização para o passeio e, também prepará-los com todas as orientações técnicas importantes acerca do lugar: roupas adequadas, uso de bonés, tênis confortáveis, protetor solar, garrafinhas de água, lanches leves, etc.</p> <p>Os dias propostos para o passeio são 23 e 24 de maio, quinta-feira e sexta-feira, após o Dia do Garimpeiro (16/05), muito importante para a história e a cultura de Cristalina. A previsão de duração é de quatro horas: saída 13h30 da porta da escola e retorno por volta de 16h30. Os estudantes serão acompanhados pelas</p>

professoras, equipe diretiva e responsáveis que se propuserem. A previsão de participantes é, por volta, de 80 pessoas.

Depois do passeio, os estudantes sintetizarão as observações por meio da produção de trabalhos acompanhados e orientados pelas professoras e pela coordenação pedagógica e, expostos na escola.

10.4. Temas Transversais

Os temas transversais correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana com temas que abordam valores referentes à cidadania: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural.

Através da tematização da **Ética** deverão ser abordados temas da atualidade que possam ser estudados e analisados de modo a estimular a autonomia na composição de valores dos educandos, auxiliando-os a se situarem nas interações sociais dentro da escola e da comunidade como um todo, abrangendo os principais grupos temáticos: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade.

Quanto ao tema **transversal** Meio Ambiente, devemos lembrar que não se reduz apenas ao ambiente físico e biológico, mas abrange também as relações sociais, econômicas e culturais. Através dessa visão devemos propiciar momentos de reflexões que induzam os alunos ao enriquecimento cultural, à qualidade de vida e à preocupação com o equilíbrio ambiental.

Quanto ao tema **Orientação sexual** devemos lembrar que são questões a serem abordadas em sala de aula, apesar de abranger assuntos de foro íntimo. As abordagens estarão vinculadas a métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, a descoberta do próprio corpo e da sexualidade, que poderão ser aprofundadas, a partir de evidências objetivas.

Pelo motivo da sociedade brasileira ser formada por diversas etnias, a abordagem da **Pluralidade Cultural** tem como missão respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência dos diversos grupos e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural.

O tema transversal **Trabalho/Consumo** torna-se adequado para preparar os jovens para a sua inclusão no mundo do trabalho, e é apropriado para discutir assuntos como consumo, direitos, desemprego, etc.

A abordagem do tema **Saúde**, compreende as noções básicas de higiene e saúde, responsabilizando cada indivíduo pelo seu próprio bem-estar. Esse tema possui uma abordagem utilitária de assuntos como, Aids, uso de drogas e gravidez na adolescência, dentre outros. O **Programa Saúde na Escola** desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Os temas transversais devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para que seja possível transformar e aceitar uma visão diferenciada de mundo, de conhecimento e de ensino e aprendizagem. A interdisciplinaridade e a transversalidade se completam, na realidade escolar, com o “olhar” de abordar o conhecimento, como algo ativo, inacabado, passível de transformação e de ser vinculado às questões sociais.

11. Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do aluno nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária e provas.

A Recuperação Paralela é um direito do aluno e deverá ser cumprida conforme prevê a Resolução CME nº 59 de 27/09/2016.

11.1. Critérios de Avaliação

11.1.1. Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

11.1.2. Ensino Fundamental

11.1.2.1. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano

A avaliação para o 1º ano do Ensino Fundamental de 09 anos dar-se-á através de relatórios individuais (em anexo) conforme cumprimento das Matrizes Curriculares de habilidades, definidas, sendo vedada a retenção neste percurso.

No 2º ano a avaliação seguirá conforme normatização para o 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

11.1.2.2. Ensino Fundamental (2º ao 9º ano) e Educação de Jovens e Adultos

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária, provas entre outros instrumentos verificadores das expectativas curriculares.

1. Cada componente curricular deve ser avaliado através de pelo menos 03 (três) instrumentos avaliativos.
2. Cada instrumento avaliativo deve ter o valor máximo de 3.0 (três pontos).
3. Caso haja avaliação de produção atitudinal (por exemplo, participação, responsabilidade de caderno) a esta deve ser atribuído no máximo 1.0 (um ponto).
4. Aos trabalhos, pesquisas, dentre outros conforme prevê o artigo 5º da Resolução CME nº 59 de 27/09/2016, serão atribuídos 3,0 (três pontos).
5. Aos conteúdos procedimentais e conceituais serão atribuídos 6,0 (seis pontos) distribuídos em avaliações previamente planejadas junto à coordenação pedagógica da unidade escolar para aferição individualizada.
6. Todos os instrumentos de avaliação devem ser aplicados para mensuração do alcance das expectativas de aprendizagem propostas na referência curricular adotada.

11.1.4. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que o aluno pode dar.

É essencial considerar as aquisições do aluno e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho do aluno, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

O aluno será avaliado não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensorio-motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais

específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos alunos.

Assim, a avaliação do aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, se dará da seguinte forma:

Na sala de aula comum - O aluno será avaliado, conforme o que foi planejado e registrado na Ficha de adaptação/ adequação curricular. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada aluno. O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais alunos, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais do aluno e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano, justificando a nota dada.

Na Sala de Recursos Multifuncionais - Durante todo o processo, o aluno será avaliado, gerando um registro do que foi observado, mediante o plano de atendimento individual elaborado pelo professor do AEE (segue modelo em anexo). No final do bimestre o professor deverá descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar.

Avaliar o desempenho escolar do aluno com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos alunos que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou adotar adequações, quando necessário. Segundo MEC, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do aluno na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

“A possibilidade de o aluno ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o aluno e sua família”.

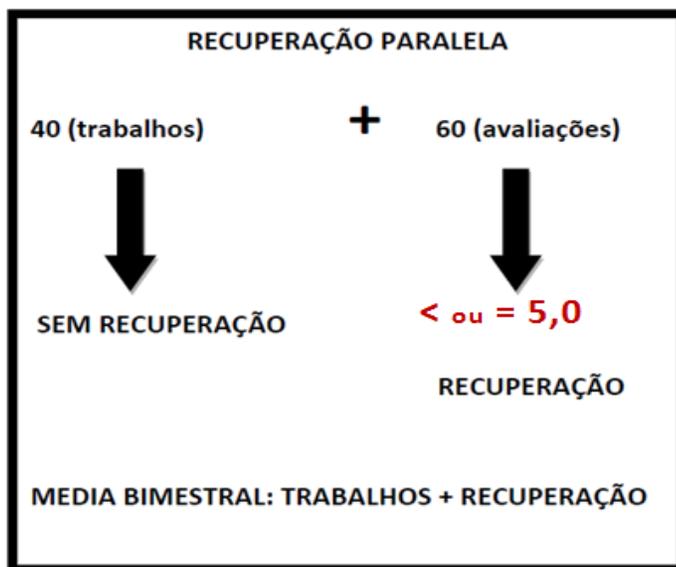
A decisão sobre a promoção ou retenção do aluno, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração das adequações curriculares do aluno e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as limitações reais desses alunos. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares se fazem, ainda, necessárias.

11.2. Recuperação Paralela

O aluno que demonstra dificuldade de desenvolvimento, em qualquer um dos aspectos citados acima, é assegurado o direito de acompanhamento especial, individualizado, e a recuperação paralela, por equipe devidamente preparada, que seja capaz de contribuir de modo efetivo para a superação das dificuldades detectada. O processo de recuperação da aprendizagem deve ser contínuo e cumulativo. A Recuperação Paralela deve ser aplicada de acordo com o conteúdo programático bimestral, excluindo

os 4,0 (quatro) pontos destinados aos outros instrumentos avaliativos como trabalhos, pesquisas, conceitos, etc., que por si só já são instrumentos de recuperação paralela. De acordo com a Resolução CME nº 110 de 26 de outubro de 2023 – Dispõe sobre a Padronização da Média Escolar nas Instituições de Ensino de Educação Básica jurisdicionadas ao Conselho Municipal de Educação de Cristalina-Goiás, a partir de 1º de janeiro de 2024, a média escolar 6,0 (seis) para aprovação.



11.3. Recuperação Especial

Segundo a Resolução CME Nº 59 de 29 de setembro de 2016, a Recuperação em época especial, de caráter facultativo à Unidade Escolar, após o cumprimento dos 200 (duzentos) dias letivos, tem por objetivo oferecer ao aluno condições favoráveis para alcançar o mínimo exigido para sua promoção, em até 03(três) disciplinas.

A Unidade Escolar deverá viabilizar estratégias diferenciadas para os estudos de recuperação, com acompanhamento o mais individualizado possível.

A Recuperação Especial será oferecida aos alunos do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental que apresentarem conceito inferior a 6,0 (seis) pontos na média final da disciplina.

11.4. Progressão Parcial

A Progressão Parcial (ou dependência) em até 02 disciplinas será realizada conforme determina o Regimento Escolar Único, onde só será permitida a partir do 6º ano em até 02(duas) disciplinas e deverá ser concluída no ano posterior. Não há Progressão Parcial no 9º ano, uma vez que o aluno será transferido para outro Sistema Educacional o qual pode não adotar o regime de dependência. O Aluno com dependência no 9º ano só poderá receber o histórico após concluída a dependência.

A progressão Parcial não se vincula aos dias letivos, à carga horária anual e a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), mas, tão somente o programa de estudos, podendo ser concluído em qualquer período do ano letivo, de acordo com a avaliação do Conselho de Classe conforme Resolução do CME nº 059/2023.

12. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DA ESCOLA COMERCIAL MUNICIPAL LEÃO RODRIGUES DE AFONSECA

O que detectamos em 2023 que precisamos melhorar ou solucionar em 2024?	O que VAMOS fazer?
<p>APRENDIZAGEM DOS ALUNOS</p> <ol style="list-style-type: none">1. Indisciplina nas turmas: A indisciplina está entre os fatores que mais atrapalham o desenvolvimento dos alunos, quando há um com mal comportamento em sala, todos são prejudicados;2. Precisamos trabalhar para alfabetizar aqueles estudantes que ainda não alcançaram a fluência na leitura/escrita/produção;3. Uso de tecnologia educacional: Embora tenhamos introduzido algumas ferramentas tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem, percebemos que sua utilização não foi totalmente eficaz. Alguns professores podem precisar de mais capacitação para integrar de forma mais efetiva a tecnologia em suas práticas pedagógicas;4. Alunos em séries mais avançadas que não sabem ler.	<ul style="list-style-type: none">• Buscar ajuda da família;• Definir regras para reduzir a indisciplina na escola;• O professor deverá ser o maior exemplo dentro da escola;• Desenvolver aulas inovadoras e atrativas;• Envolver alunos em atividades de cooperação;• Ter calma (agir com raiva e nervosismo não ajuda em nada);• Negociar (depois de refletir e buscar uma solução para o mau comportamento, chame o aluno para conversar e tente negociar);• Conhecer os seus alunos;• Trabalho especial com material diferenciado e adequado para alcançar a leitura fluente;• Estabelecer um sistema de acompanhamento individualizado, garantindo que todos os alunos recebam o suporte necessário para alcançar seu potencial máximo. Oferecer mais capacitações e recursos para os professores, visando diversificar suas estratégias de ensino e integrar efetivamente a tecnologia educacional. Implementar programas de intervenção precoce para identificar e apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem, antes que essas dificuldades se agravem;• Desenvolver projetos de leitura que visam nivelar a leitura.

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">RELAÇÕES COM OS ALUNOS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Indisciplina que gera problemas de convivência; 2. Problemas de bullying entre colegas; 3. Alunos que demonstram falta de limite; 4. Casos isolados de negligência da família quanto ao horário de saída dos alunos; 5. Pontualidade; 6. Uniforme; 7. Carteirainha. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar temas que visam conscientizar os alunos da importância de uma boa convivência e do respeito mútuo; • Manter intercâmbio direto com a família visando conscientizar os pais da importância de acompanharem de perto a vida escolar dos filhos; • Reivindicar que as normas da escola sejam cumpridas; • Os alunos atrasados precisam ser observados mais de perto pela instituição, valorizar a pontualidade dos estudantes de maneira a transformar isso em algo que também faça parte do processo educacional, conscientizando os pais que a falta de pontualidade poderá refletir no comportamento das crianças; • O uniforme contribui para a segurança na escola tornando mais fácil para os funcionários identificarem intrusos ou não autorizadas na escola, conscientizando os pais a importância do uso do uniforme; • É importante a conscientização que o uso da carteirainha é um recurso utilizado para manter o controle de entrada e saída e promover a segurança das crianças.
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de empatia entre alguns funcionários; 2. Falta de pontualidade por um número expressivo de funcionários; 3. Falta de participação nas decisões da instituição; 4. Resistência em participar das formações e palestras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar momentos de reflexão e motivação, ouvir as pessoas com atenção e cuidado, ter coração aberto para entender o que as pessoas tentam comunicar; • É essencial reconhecer que a pontualidade é um valor que deve ser exemplificado primeiramente pelo os educadores, conscientizar o professor que a presença dele na sala de aula no horário estipulado para o início da aula é uma lição prática mais impactante do que meras palavras ditas aos estudantes, sobre a importância de não chegar atrasado; • Promover reuniões para favorecer uma gestão democrática e participativa; • Conscientizar o funcionário da relevância e importância da formação do professor e de suas atribuições.

1. Participação dos pais na escola durante o ano letivo.

- Acredito que a participação dos pais foram regular no ano de 2023 e que a nossa instituição já proporciona a melhoria para que isso aconteça como: horários flexíveis, percebemos que mesmo fora do horário a participação dos pais ainda não foram eficazes na 1ª reunião de pais e mestre; e comunicação de qualidade: os nossos recados e lembretes já são excelentes e bem explicativos. Enfim acredito que para melhoria dos pais na participação da escola é importante proporcionar um ambiente acolhedor e mostrar para os pais que a escola é um parceiro na educação dos filhos e a participação deles é eficaz para que isso aconteça;
- Reuniões de Pais e Professores: Realizar reuniões regulares de pais e professores para discutir o progresso dos alunos e maneiras pelas quais os pais podem apoiar o aprendizado em casa. Workshops para Pais: Organizar workshops que orientem os pais sobre como eles podem apoiar o aprendizado de seus filhos em casa. Isso pode incluir dicas sobre como ajudar com a lição de casa, como incentivar a leitura e como praticar a tabuada. Comunicação Regular: Manter os pais informados sobre o que está acontecendo na escola e o que seus filhos estão aprendendo. Isso pode ser feito através de boletins informativos, e-mails, reuniões de pais e professores, e atualizações regulares no site ou na plataforma de aprendizado da escola. Eventos Familiares na Escola: Promover eventos na escola onde os pais possam participar. Isso pode incluir noites de jogos em família, apresentações musicais, feiras de ciências, e outros eventos que incentivem a participação dos pais. Voluntariado: Encorajar os pais a se envolverem mais diretamente na vida escolar de seus filhos, seja ajudando em sala de aula, participando de comitês de pais, ou ajudando em eventos escolares. Fórum de Pais: Criar um fórum online onde os pais possam compartilhar suas experiências, fazer perguntas e obter conselhos sobre como apoiar o aprendizado de seus filhos.

INFRAESTRUTURA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ausência de um laboratório de informática; 2. Ausência de um parquinho que atenda a educação infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar melhorias para o prédio escolar através de realização de projetos que visam angariar fundos para esse fim, em parceria com a família, com toda a comunidade escolar e Prefeitura Municipal.
PRIORIDADES DO PDDE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Material pedagógico; 2. Produtos de limpeza; 3. Material esportivo; 4. Manutenção e conservação de equipamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investir em material de apoio pedagógico; • Adquirir material de limpeza; • Adquirir material esportivo; • Manutenção e conservação de equipamentos.

**SITUAÇÃO LEGAL
DA INSTITUIÇÃO**

1. Por ocasião da reforma ainda estamos em processo de construção da documentação da escola nesse ano de 2024.

- Estamos em processo de encaminhamento da documentação.

13. Referências Bibliográficas

- BOUTINET, Jean-Pierre. Antropologia do projeto. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Para a Formação de Professores. MEC/SEF. Brasília, 1999.
- _____. Lei 9394/96 Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- _____. Lei 8.069/90 Estatuto da Criança e do Adolescente.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.
- CBMM/ Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/ UNICEF/ Oficina de Ideias. 10 medidas básicas para a infância brasileira. São Paulo, 1994.
- DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1998.
- DEWEY, J. Como pensamos. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1968.
- DOMINGUES, José Luís. O cotidiano da escola de 1º Grau: o sonho e a realidade. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985.
- HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
- MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia. *Alfabetização*. São Paulo: Ática, 2001. Vivência e Construção
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Escola, currículo e a construção do conhecimento. In: Escola Básica. Coletânea CBE Campinas, Papirus, 1992.
- RIBEIRO, Lucília Ávila. *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências*.
- SNIDER, Georges. Alegria na escola. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

14. Ata de Aprovação

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola Comercial Municipal Leão Rodrigues de Afonseca

Cristalina-GO, 04 de março de 2024

Aos 04 dias do mês de março do ano de 2024, reuniram-se direção, professores, funcionários, alunos e pais da Escola Comercial Municipal Leão Rodrigues de Afonseca para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2024. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá a vir a ser. Foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição bem como verificados os resultados das avaliações externas e fluxo do ano de 2023 para que servissem de diagnósticos orientadores para a elaboração do Plano de Ação Coletiva 2024. Desta forma o Projeto Pedagógico apresentado expressa a identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

Nome Completo dos Participantes:	Cargo que ocupa:	Assinatura:
Magda Aparecida de Oliveira	Diretora	MAGDABO
Michelly Dias Pereira	Secretária Geral	Michelly Dias Pereira
Carolina de Oliveira Staziaki	Coordenadora Pedagógica	Carolina de Oliveira Staziaki
Catiana Verissimo dos Santos Pereira	Coordenadora Pedagógica	Catiana Verissimo dos Santos Pereira
Daniela da Paixão Corrêa	Coordenadora Pedagógica	Daniela da Paixão Corrêa
Hérika Neres Ribeiro	Coordenadora Pedagógica	Hérika Neres Ribeiro
Jackeline de Souza Silva	Coordenadora Pedagógica	Jackeline de Souza Silva
Silmara Terezinha Caixeta da Silva Rezende	Coordenadora Pedagógica	Silmara Terezinha Caixeta da Silva Rezende
Ana Paula de Carvalho Mazutti	Coordenadora da Merenda	Ana Paula de Carvalho Mazutti
Beatriz Wieck Bonato	Auxiliar Administrativo	Beatriz Wieck Bonato
Angela Valeria Miotto	Professora	Angela Valeria Miotto
Cintia Souza Fernandes	Professora	Cintia Souza Fernandes
Renata de Oliveira Bacelar Francisco	Professora	Renata de Oliveira Bacelar Francisco
Aline Lisboa Vitor	Professora	Aline Lisboa Vitor
Joyce de Cassia Domingos Teodoro	Professora	Joyce de Cassia Domingos Teodoro
Geusany de Almeida	Professora	Geusany de Almeida
Rilma Aparecida de Sousa e Silva	Professora	Rilma Aparecida de Sousa e Silva
Ângela Maria de Jesus Ribeiro Souza	Professora	Ângela Maria de Jesus Ribeiro Souza
Suely Severino Botelho	Professora	Suely Severino Botelho
Cristina Ferreira Oliveira dos Santos	Professora	Cristina Ferreira Oliveira dos Santos
Erlane Nunes Rodrigues Schneider	Professora	Erlane Nunes Rodrigues Schneider
Rejane dos Santos Xavier Bispo	Professora	Rejane dos Santos Xavier Bispo
Roseli de Brito Dias	Professora	Roseli de Brito Dias
Thays Ricardo Montalvão	Professora	Thays Ricardo Montalvão
Olga Matias Teles Honorato	Professora	Olga Matias Teles Honorato
Julia Santana Borges	Professora	Julia Santana Borges
Laureana Ricardo Ferreira Cozac	Professora	Laureana Ricardo Ferreira Cozac
Eder Ribeiro de Santana	Professor	Eder Ribeiro de Santana

Sirlene Gomes de Oliveira
Viviany Brasil de Cuba Santos
Rosimeyre dos Santos Nicolau
Sandra Braz dos Santos
Nilda Batista de Abreu
Emilene Francisca Tavares Da Silva
Jeane Rodrigues Araújo
Maria Divina de Souza Oliveira
Mayara Monteiro dos Santos

Professora
Professora
Merendeira
Merendeira
ASG
ASG
ASG
ASG
ASG

(Handwritten signatures in blue ink)
Aurea
Santos
Nicolau
Nilda B. Abreu
Emilene Francisca TS
Jeane Rodrigues
Maria Divina
Mayara

15. Anexos



<https://drive.google.com/drive/folders/1yvx00GPPXSbnnzBxS6xfNYmRic8RNne8>



DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi analisado o PPP – Projeto Político Pedagógico da Escola Comercial Municipal Leão Rodrigues de Afonseca. O documento foi elaborado para vigorar no ano letivo de 2024. A análise foi feita através da leitura do documento que explicita em seu texto apresentação, identificação, oferta de ensino, histórico e missão da unidade escolar. Apresenta o diagnóstico institucional com a contextualização de suas Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades e Resultados em Avaliações Externas. Está explicitada ainda, a função social, a missão e os objetivos que norteiam o agir institucional a fim de que os planos de ação traçados no PPP assegurem o sucesso da instituição.

Com relação a estrutura e funcionamento, estão descritos os aspectos administrativos, recursos materiais e humanos; composição das equipes; nível de organização da escola; qualificação dos professores; e infraestrutura. Destaca-se que em consonância com os Princípios Legais norteadores da Educação Básica a proposta pedagógica do documento contempla o estabelecido pela Lei no 9.394/96, que estabelece os atuais princípios e fins da educação brasileira; a Lei no 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade; as Normas estabelecidas pela Lei no 12.796/2013 que alterou a LDB, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade e englobando, ainda, a educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; e o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, que norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes na instituição escolar.

O Projeto Político Pedagógico traz ainda a exposição dos princípios epistemológicos, éticos, estético e didático-pedagógico. Este último contemplando o direcionamento para concretização das aprendizagens essenciais definidas na Base Nacional Comum Curricular. As matrizes curriculares apresentadas são devidamente aprovadas pelo Conselho Municipal de Educação em conformidade com as modalidades de ensino autorizadas à instituição na Educação Básica.

Os objetos de conhecimento propostos seguem as orientações de desenvolvimento de objetivos de aprendizagens, habilidades e competências conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular da Educação (BNCC) e o Plano Curricular Municipal, contempla os projetos pedagógicos a serem desenvolvidos no período de vigência do PPP, municipalizados e institucionais bem como os critérios de avaliação e orientações metodológicas e de intervenção pedagógica, esta última contempla o Regime de Estudos Não Presencial e o ensino híbrido que poderá ser utilizado com a suspensão das atividades escolares presenciais na Rede Municipal por razões de ordem pública determinadas por Decreto tal como ocorreu na pandemia de Covid-19.

A ata de aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar revela a construção coletiva e cooperativa do documento o que fortalece a gestão democrática e autonomia da instituição.

Diante de todo o exposto, feita a análise documental e, atendidas as orientações pedagógicas e legais o Projeto Político Pedagógico da Escola Comercial Municipal Leão Rodrigues de Afonseca está apto aprovação.

Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação

Cristalina, 05 de abril de 2024


Liziane Pereira da Silva
Coordenadora Pedagógica - EF I
Secretaria Municipal de Educação
Cristalina/GO